

WCI.
ale' 12/7

"...MAS A GENTE SE DIVERTS" -espetáculo de variedades
da Sergia Ilha, em dois atos .

PERSONAGENS: de I PARTE

- "THEATRO DE REVISTA"--apresentador, vedete, o diretor e Martinha, uma atriz
- "O LAGO DOS CISNES"--corpo de baile, Príncipe Sigfried e Odete
- "A MALEVACA"--(drama fantástico durante a época da Epopeia Farrupilha)
 - BENTO NUNES, estancieiro
 - GALEGO, PEDRO e FRANCISCO, peões de Bento Nunes
 - CORONEL SILVANO GUEIRA
 - ILARA CÂNDIDA, sua amante, "A Malevaca"
 - ROSA, agregada do Coronel
- NA TERCEIRA
 - JUREKA, esposa de Bento Nunes
 - HALICA, filha de Bento Nunes
 - ISALTINA, dona do puteiro do lugar
 - JOÃO CARDOZO, tropeiro
 - Mocês e frequentes do puteiro de Isaltina

II PARTE-

- "MAMA MIEK NA ÓPERA"--(apresentador, Conde de Luna, Manrico, Leonora, Lionel, Carmen, Don José, Andrea Chenier, Nedda e Sílvio, Lucia de Lammermoor, Otello e Desdêmona, Mimi e Marcelo, Turiddu, Mama Lucia, Santuzza e PORGY)
- "HOMENAGEM AO THEATRO GAÚCHO"(jogral bem humorado)--vários atores
- "HERANÇA FATAL":(melodramática sátira de suspense)

OTTO, o mordomo	CHIANG LEE, a criada chinesa
AMANDA WATERBATES	SHEILA, sua enteada
DR. WINTER, médico da família	CORA WOLSEY, governanta
GREGORY J. WATERBATES, parente da família	
JAY PORTER, noivo de Sheila Waterbates	
- "O AULA DE INTIMÃO"-- Diretor e Atriz nova
- "BESFILE FATAL"--Todo o elenco mais a Produtora Teatral.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ABERTURA MUSICAL\$\$\$\$\$\$\$\$ I PARTE \$\$\$\$\$\$\$\$\$CENA I

APRESENTADOR: (à frente da Cortina) Boa noite, senhoras e senhores. É uma grata satisfação tê-los aqui conosco nesta noitada inusitada, cheia de brilho, fascinação e muito luxo! Ah, e sem esquecer, é claro, a beleza da mulherada (gritinhos nos bastidores). Com vocês, vinda diretamente de Paris após uma longa temporada de sucesso, a Companhia de Revistas: "TÔ DE OLHO NO ANGU", abrirá com chave de ouro, este majestoso espetáculo... (surge uma vedete, um tanto nervosa)

VEDETE: (nervosíssima) Pssiu...ei, cara! Pára tudo...ô surdo de merda, escuta pô! A Brigitte mandou dizer que só entra em cena com cachê adiantado!

APRESENTADOR: (para ela) E que culpa tenho eu? Vê se "te manca". Fica no lugar dela, pombas!

VEDETE: Mas eu não sei nada. O diretor, aquele viado me enfiou na linha de trás do côro, pôxa! Como é que eu faço? (gritos lá dentro)

APRESENTADOR: Improvisa, droga. (para o público, enquanto ela sai correndo) É agora com vocês..

VOZES DE DENTRO: Ai, pára, sai da minha frente. Não enche, sua perúá! Vai pro lugar da Brigitte e ainda quer botar banca? Desgruda sua vaca! Ai! "Vamo" "celá" a boca, piranhada! Sai bicha!

APRESENTADOR: Com vocês... Maestro ataca! Desculpem, sim, desculpem! (entra)
(NÚMERO MUSICAL COM TODA A COMPANHIA)

CENA II

(a cortina se abre novamente após o número da revista. Os artistas estão ainda saindo de cena, em grande confusão. O Diretor verdadeiro do espetáculo está passando pelo palco no mesmo momento, muito nervoso. O clima é tenso porém, desta vez, real)

DIRETOR: (gritando) Espera aí. Pára. Quem mandou abrir a cortina?

ALGUNS ATORES: Celso, juro que a gente não sabia de nada. (outro) Nós tenta mos convencer a Martinha. Mas não deu. (outro) Olha, eu já sabia que isso ia "sinter" (outro) Porque não contou antes, heim? (Outro) Olha bem, eu acho o fim de "picada". É uma baita sacanagem...

DIRETOR: (para dentro) Manda fechar a cortina... (para o grupo) Assim não dá, todo mundo gritando ao mesmo tempo (aparece Martinha ainda vestida como o dete)

MARTINHA: Vamos falar lá fora, Celso, tá? Eu quero explicar.

DIRETOR: O que é que está acontecendo e eu não sei, tipo "marido traído", hein?

MARTINHA: É que eu não posso ficar e fazer o resto do espetáculo. (ele vai interrompê-la) Espera, deixa eu falar, tá bom? Celso, o cara do filme do Cacá Diogues acabou de ligar aqui pros bastidores. Eu não pensei que fosse agora. Mas ele disse que eu tenho de embarcar daqui a uns vinte minutos com a equipe...

DIRETOR: Espera aí. Que filme, que cara? Que história é essa. E o espetáculo?

MARTINHA: Eu fiz um teste pro filme do Cacá, que ia aproveitar gente gaucha. Falei. Eles me disseram que ia ser daqui a um mez o início das filmagens no Rio. Mudaram de idéia, sei lá, adiantaram a data, ou entendi mal, foi loucura minha. Se ele não tivesse me avisado, eu perdia essa chance. Puxa vida, vê se entende, Celso. Eu não tinha previsto.

DIRETOR: Eu só entendo que tu tens um compromisso com a gente, um contrato que a essas alturas nem estás dando a mínima e um espetáculo, pelo menos o de hoje, para fazer.

MARTINHA: Ai, Celso, eu sinto um "monte". Mas eu não posso perder essa chance e não vou. Vê se compreende, tá; Eu fiquei sentida também com essa.

DIRETOR: Pois eu estou me lixando pros teus sentimentos, Martinha. É o pessoal. O resto dos idiotas que ensaiaram contigo o tempo todo, não contam?

MARTINHA: Contam. Puxa vida, contam demais. Me doi. Me doi muito. Mas eu não sou insubstituível. Pode me multar, pode me fazer qualquer coisa. Mas eu vou. Derrocente eu me viro. Tem uma peça da Fernanda no Rio. Os ensaios começam em Jacare. Uma amiga minha que está no elenco arranjou pra mim uma ponta. Entenda? Sei que parece sacanagem. Mas aconteceu.

DIRETOR: Sacanagem, é tu, Martinha, num teres me falado da possibilidade disso tudo acontecer. Teste aqui, teste no filme, viagem, tudo mais. Cacá, Fernanda, e o diabo.!! A gente, nós dois, podíamos tentar evitar tudo isso agora, não acha?

MARTINHA: Mas é que eu queria fazer este espetáculo também. Sabe, Celso, eu aprendi muito com vocês todos. Vou lembrar sempre disso. (alguns atores e atrizes espia a cena verdadeira) O elenco compreende, no fundo, eu sei.

DIRETOR: Mas é claro que o elenco compreende. Pelo menos uma parte. Não é

nem será nenhum deles que vai quebrar a cabeça para te substituir, nem ensinar outra atriz no teu lugar.

MARTINHA: Tem muita gente que já sabia de tudo. Mas eu não queria que contassem pra ti, pois não estava certo ainda.

DIRETOR: Disse eu tenho certeza... sempre pinta a turma "do não quero ficar mal com nenhuma das partes", não é?

MARTINHA: Tchau! Vou cair daqui, antes que a conversa baixe de nível... sinto muito mesmo. (sai)

DIRETOR: (vira-se pro público) Ela manda dizer que sente muito. Olha. Eu peço desculpas, mas nós vamos interromper o espetáculo aqui.

ATRIZ: Celso! Nada disso. (para o diretor) Escuta, Celso, eu também não sabia de nada. Mas a gente dá um jeito. A Flávia faz a parte dela. Acho que sabe de cor. A gente se vira. (abraça-o) Não fica assim. Não é a primeira vez...

DIRETOR: Tá bom.

ATRIZ: (sai correndo, enquanto a cortina se fecha, lentamente) A gente vai continuar! (gritos de animação de todos, internamente)

CENA III

DIRETOR: (à frente da Cortina) - (para dentro da cortina) Cortamos o balé, certo? (os outros de dentro exclamam que "não"). Bom... (voltando-se para o público) E agora, como estava no programa, trecho do II ato do balé "O Lago dos Cisnes" de Tchaikovsky.

(BALÉ CÔMICO)

CENA IV

APRESENTADOR II: O segredo mais ambicionado pela vaidade humana, o segredo da juventude eterna, não era mistério para uma mulher que dizem ter existido há muito tempo numa região próxima à Uruguaina. Eu me lembro apenas do que ouvi contar, sem provas concretas ou muitos detalhes. Lembro, que me disseram que o apelido que o povo deu a essa mulher era "MALEVAÇA"

(inicia a peça)

(A ESTÂNCIA DE SANTA PIA. Os empregados de Bento Nunez, mais adiante com a esposa, a filha e seu noivo, estão reunidos ao redor do fogo. É noite)

PEDRO: (no meio das risadas dos companheiros) E iam pernoitar ali mesmo. Ninguém queria se aventurar nos mato de noite. Nunca vi tanto valentão abichorrado que nem cusco doente. O pobre do Preto tava até borrando o poncho de

tanto medo do "Comedô de gado"!(as risadas vão perdendo a intensidade. O clima fica pesado e assustador, derrepente)

FRANCISCO: É, que a gentaria anda com medo do "Diabo malevaço", lá isso anda. Pré mim é bicho grande. Carecia, se reuni a peonada e fazê uma armadilha das toas...

GALEGO: A gentama tá dizendo que é Lobisme!(vaias)

BENTO:(que se aproxima)Só sei, que nunca viestes ólho coisa parecida. Todo o rebanho perdido. Nem marcado estava. Não restô um vivo, e só se via aquela sanguera danada...(João Cardoso chega para Bento Nunes, de braço com a noiva)Já te vai, João?

JUREMA:Por mim e por ela(à filha) não se aventurava assim a estas hora da noite na estrada.

JOÃO CARDOSO:É que tenho de seguí hoje mesmo prá bandas de Soledade. Mas volto de certeza num par de semana. No dia de São Miguel.(despede-se de Bento e a esposa, aparta-se do grupo com Lalica)

LALICA:Me doi te vê parti, João. Gosto tanto de ti. Gostei desde que era miúdo

JOÃO:E eu então, Lalica? Mas fica sossegada. Levo comigo nas costa a PRENDA que tu me marcô quando a gente inda era guri. Lembra?(ela ri, meio tristonha) Tu queria te dá um beijo estalado...

LALICA:Tu era mesmo um ventana de marca! Me defendi com o ferro em braza. Ho tenho remorso de tê te ferido pelas costa. Com a marca em forma de CRUZ.

JOÃO:(beijando-a com todo o pudor)E não é assim que Seu Bento marca o gado novo, prá que não se perca por outras estância?(abraçam-se e com os demais se afastam. João parte, e a família entra na casa)

GALEGO:(ouvindo ruídos)Escutô, Pedro?

PEDRO:Escutei. É ele.(os ruídos aumentam)Te enxugo com o facão, desabotina-ô(avançam para diante enquanto se escutam vagidos do gado, cada vez mais altos e terríveis)

CENA 2

(CASA DO CORONEL HILÁRIO GUERRA. Um moço ferido é socorrido pela ama de confiança da casa, Rosa)

ROSA:Acuda, Coronel. O Moço tá mui ferido na perna.(Entra o Coronel)

CORONEL:Vai buscá pano limpo e uma bacia com água, Rosa.(ela sai rapidamente)Deixa vê. Um telho bem fundo.(Rosa volta e começam os curativos)Mas, me conta como foi?

TELENTE: Vinha voltando pelo passo do Moqueado e quatro sujeito me atacar

Tentavam me roubá. Me vi numa embreitada... e aí saiu a peleia!

CORONEL: Pois teve sorte (Rosa se benze) Rosa, cuida bem dele. O Moço tenente fica o tempo que precisá como hóspede nesta casa.

TENENTE: Deus lhe pague Coronel Guerra, mas logo que possa me erguê, tenho de seguir me juntá à tropa.

CORONEL: Carece de repouso, não se apresse que nos faz muito gosto sua presença. (virando-se para Rosa) E a tua patroa? Inda não comeu? Inda no quarto?

ILARA CÂNDIDA: (aparecendo silenciosamente) Falavam de mim? (Rosa se assusta)

CORONEL: Andava lhe procurando. Não lhe pus os ólho nem na hora do almoço ou da janta. Que se passa contigo. Não come mais?

ILARA: (fazendo-lhe um carinho) Cuide do moço. De mim: Cuido eu. Boas noites (dá)

ROSA: É a carne, Seu Comel. É a carne. Isso já faz dias. Diz que tem nojo do assado se não foi ela mesma que escolheu o bicho pro abate.

CORONEL: Dengue de mulhé. Paz a vontade dela. É mania pura...

ROSA: (misteriosa) Pode até sê!

CENA 3

(EXTERIOR DA CASA DO CORONEL HILÁRIO GUERRA)

ROSA: (chamando) D. Ilara Cândia, lá vem o Galego. (Ilara afasta Rosa)

ILARA: (À Galego) A Rosa me disse que tu é home de confiança. Pois escuta: diz pro teu patrão, o Seu Bento Nunes que não compro mais nem uma cabeça de gado Lá de Santa pia, se já me vié mercado. Só quero gado novo.

GALEGO: (após uma olhada safada para a mulher) Prá modi de quê? Não lhe serve a gado que o patrão lhe vendeu?

ILARA: (imperiosa) Não. Já te expliquei o motivo. E do modo que quero. (dá-lhe dinheiro) Isto é prá não fazê alarde. E vê se não alarga o bico nem prá Rosa, muito menos pró Coronel, meu marido... (sai, enquanto Rosa reaparece)

ROSA: Espera Galego. O que ela te pediu?

GALEGO: (com um gesto de silêncio) Morreu aqui, Rosa, que não sô bocó!

ROSA: Pois te arranca, Aspa-Torta dum a figa. Nunca mais te chamo prá nada!

CENA 4

(FAZENDA DE SANTA PIA. Os empregados de Bento estão reunidos)

BENTO: (de fora) Todo o rebanho perdido.

FRANCISCO: (para Pedro) Olha só o que achei, Pedro. Isso não é resto de saia de mulhé? Será que o bicho dos Inferno também anda comendo gente?

PEDRO: Sei não. Mas me dá aqui este pano (examina o tecido, manchado de sangue) Vê guardá. (pendura no cinto)

GALEGO: (entrando, satisfeito) É o patrão? (Entra por outro lado Bento Nunes e D. Jurema) Preciso lhe falar, Seu Bento. (Bento se afasta da esposa) A "moça" do Coronel Guerra, me pediu outra encomenda de gado.

BENTO: Desarréganha esses dentes, Galego, que as coisas aqui não vão boa!

GALEGO: Então, lhe falo depois. Mas, cá entre nós, que moça bem linda e jeitosa. O Coronel teve gosto, isso lá teve Buenaça como ela só!

BENTO: Mais respeito, Galego. Não quero sabê de moça de nenhum coronel.

GALEGO: (que começa a falar alto) Mas não é que parece até filha do velho?

BENTO: Cai fora, Galego. Isso não é da minha conta. A mulhé é dele. (Jurema se aproxima, enquanto Galego se afasta reunindo-se aos outros empregados, contando de vantagens e rindo muito)... E não é que o velho Guerra arrumô uma mocita prá lhe esquentá a cama?

JUREMA: Que moça? Que conversa é essa, home?

BENTO: A senhora do Coronel. Que é que tem, mulhé?

JUREMA: Em primeiro lugar não é senhora. Os dois não são casado. Vergonha! E em segundo lugar, fique o senhor sabendo que esse tal de Galego andô bebendo ou ^{estô} enchargô outra pessoa. Conheci aquela bruxa, por azar, certo dia. Lhe juro Bento, que ela ... eu vi, home. Só te posso dizê que perto dessa tal do Coronel, só mocita fresca, lhe garanto.

BENTO: Ciumenta de mulhé é pior que rebençaço. Se ele disse que era bem moça?

JUREMA: Home, é tudo igual, acredita em tudo que é asneira. Moça... moça... imagina...

CENA 5

(CASA DO CORONEL HILÁRIO GUERRA. O tenente ajudado por Rosa se ergue e começa a andar pela sala. Rosa junta suas roupas e pertences)

ILARA: (entrando) Sai, Rosa. (Rosa obedece, desconfiada, com cara feia) Ouvei dizê que já emprende viajada amanhã.

TENENTE: Bem cedito. (troca um olhar de cumplicidade) É que preciso me juntá às tropas do Regimento em Uruguaina, o quanto antes, ou me dão por morto.

ILARA: (num repente) Então... me leva junto. Pensa que não me dei por conta que você me olhava "já tempo" de atravessado? (ele fica embaulado) Me leva ou não? (abraça-se a ele. Beijam-se)

TENENTE: Seria traição pro Coronel. Mas... bem que me apetecia ... (exita)

ILARA: Já vi que não és home suficiente... (O tenente se enfurece, agarrando-a) Passo a noite aqui contigo... e amanhã se decide... e tô certa que não se ar-

repende...

CENA 6

(Exterior da Casa do Coronel Guerra. Entram Galego, Pedro e Francisco por um lado. Rosa vem da casa)

ROSA: Vocês aqui de novo. É tu Galego?

GALEGO: Queria dois dedo de prosa com a tua patroa.

ROSA: Ela ainda (inda) nem se alevantô. (Aparece Ilara rejuvenescida. Rosa leva um custo tão grande que se afasta quase em disparada)

PEDRO e FRANCISCO: (alternadamente) Galego mais vivaracho! Dessa aí você não falô. (risadas)

GALEGO: Juro por Deus que esta nem conhecia...

ILARA: Então, trouxe a encomenda como foi pedido? Minha tia não se encontra disposta. Pediu prá recebê vocês.

GALEGO: (desajeitado) Cumpri o combinado. (pros dois) Como é seus Bunda-Moje, vão andando que tem toda a gadaria prá recolhê naquele cercado lá diante! (os dois saem de mau humor)

ILARA: (lhe dando mais dinheiro) E se a encomenda não for do agrado da tia, pode dá cara volta...

GALEGO: Que esperança. (Rosa entra aos gritos, seguida do Coronel)

ROSA: O moço O moço tenente. Deus nos acuda!

CORONEL: Galego, preciso de ti e dos outro que chegaram. Temo de levá o corpo.

ROSA: (para Ilara, com intenção) O moço morreu num repente...

GALEGO: (sritando para os outros peões) Pedro, Francisco... depressa, seus folrado! O milico esticou o molambo! (O Coronel e Rosa entram com os outros. Rosa, convinha avisá tua tia, que ...)

ILARA: (sorrindo meigamente) Ela já sabe.... (afastando-se) E se quizé voltá vou amanhã à noite... (Galego se auruma) Ihe espero na porta do galpão. (sai)

GALEGO: (enquanto os dois peões carregam o corpo do tenente morto, seguidos do Coronel e de Rosa) À la fresca! (segue com eles)

ROSA: (vendo Pedro voltar com o Coronel, que penetra na casa. Galego vem mais ligeiro e sapeca em Rosa um beijo no rosto. Está todo faceiro) Deixa disso, Galego. Só me responde uma coisa. Que é aquilo na cinta daquele peão?

GALEGO: Zu é que sei? (para Pedro) Responde apotrado! (pedro tira o pedaço de pano manchado de sangue e mostra à Rosa)

ROSA: Onde achô?

PEDRO: Numas macega junto das rês que o comedor de gado matô, sim senhora.

ROSA: Tô conhecendo este para que levava no cinto. Me dá. Ele fica comigo. (elas se afastam, enquanto o coronel volta, muito abatido) Tenho pena desse homem... juro que tenho.

CORONEL: Que baita desgraça. (olhando para a casa) E ela nem quiz vê o morto. A sobre...

ROSA: Me dá dó de vê o senhô neste estado. Sempre bancando o boco de rédea no chão pra essa nojenta! Pois fique sabendo que o senhor tá acoitando a desgraça nesta casa! Tudo começou quando essa tal apareceu. Então o senhor não se dá por conta que a cada dia ela tá mais nova? É cego, hôme? Que diacho de feitico ela lhe botô nos olho prá lhe cegá desse modo?

CORONEL: Sei daqui, Rosa. Vai cuidá das tuas reza. Olha que fico buzina se tu te atreve a fala mal da minha Ilara.

ROSA: HÔme que se abaixa prá mulhé desse jeito, não me mete medo! No fundo o senhor bem tá sabendo que ela mudô...

CORONEL: E daí? Que importa de onde ela tira toda essa formosura? (furioso) Sei daqui, te rapito, bruxa dos inferno e deixa de me atossicá!

ROSA: E pro modo de que precisa dela? Nunca dormiram na mesma cama?

CORONEL: Ela me fez jurá que respeitava sua pureza, Rosa... não é da tua conta.

ROSA: (acredindo-o) Velho Capão! Inda nem sabe...

CORONEL: Nem quero!

CENA 7

(NO PUTEIRO DE ISALTINA—Moças e rapazes bebem e jogam. Entra Rosa muito envergonhada, com um chale na cabeça)

ISALTINA: Meninas, levem os moço prá dá uma volta. Quero ficá solita com essa dona aqui. (para Rosa) Então? Que me diz do Puteiro da Isaltina, onde moça ou mulhé direita não põe os pé?

ROSA: Vim por precisão, não por vontade. Sei que tu, Isaltina, sabe lidá com coisa de espírito. Prá isso que vim.

ISALTINA: (após um gole) Desembucha vivente, que fico curiosa!

ROSA: Me diga, que espécie de pessoa tem os dom de arremochá da noite pro dia, assim, num repente? E diga mais. Por que razão essa mulhé que falo só come carne crua, inda sangrenta de novilho...?

ISALTINA: Pode sê kama de mulhé que tá prá tê criança, no melhor dos caso. Mas pode sê coisa ruim, se assim não for. (Rosa se benze). Conheci um moço que tinha os mesmo modo qu'ela. Os ano não passavam prêle. Sempre novo. Sem-

pre moço e bonito. E tinha icade de meu pai, que até já morreu. Era mulherego que nem sei. E fazia um fachação. Deixava as rapariga em fogo. Mas ouvi dizê que toda a moça, rapariga e até mulhé madura que passava pelo corpo dele, entende? Esticava as canela no dia seguinte. Acredito que este ser seja cruza meldita de moça donzela com lobiçome. É alma semdescanso que toma a forma de um vivente e só se alimenta de carne crua.

Você disse que era mulhé... então, tu não corre perigo. Só os home. É de home que ela precisa prá ficá cada dia mais moça!

ROSA: Logo vi. E como se faz prá acabá com essa alma malevaça, Isaltina?

ISALTINA: Sei não. O moço que lhe contei, inda existe, sei lá por onde. Mas leabro que andou por aqui e recusou meus assado. Disse que o gado não era bõo. Que não comia da carne já marcada pelos estancieiro.

ROSA: E diasse lá por que razão?

ISALTINA: Não disse. Mas descobri. A marca que a rês ãe o Seu Bento Nunes me mandô pra churrascada tinha forma de cruz. Agora entende?

ROSA: Entendo. E já sei o que fazê. Mas tenho de me arranjá solita. Ninguém iria se acreditá. (levantando-se) Até a vista, Isaltina. Deus lhe pague! (sai)
(Entram os personagens que haviam saído e rodeiam Isaltina, assustada)

MOCAS: Que foi? Traz água prá Isaltina... ela não tá boa...

ISALTINA: Água não. Quero cana. Das forte. Tô farejando catinga agourenta no ar (bebe-se e bebe de um só gole da bebida)

CENA 8

(EM CASA DO CORONEL GUERRA)

ILARA: (entra na casa correndo) Que susto o senhor me prega, Coronel.

CORONEL: (agarrando-a) Vem cá. Não pensa que não vi o Galego saí das moita de calca na mão. Se tu podes ser daquele peão. Pode se minha também.

ILARA: Me deixa... me deixa que pode sê teu fim! (lutando com ele furiosamente) Ouve... não te quero mal. Nem quero tê vê morto Coronel. Me deixa...

CORONEL: Se me quer bem. Sem rodeio, deita comigo só uma vez.

ILARA: O Coronel não entende. Não vê que trago no corpo uma desgraça que pode inhamtá? Se tá precisado de mulhé, tem o puteiro da Isaltina. Come todas elas se vai te senti mais macho!

CORONEL: Vi o que ocês dois fizeram. Inda agarro aquele tal de Galego. (sai)

ILARA: Tô nem sabe a sorte que tem, home. O Galego te salvô a vida. Não fosse

ele, ia te que me valê de ti...(Rosa entra) Ah, é tu.

ROSA: O galego tá morto. Acabei de vê, lá na estrada. (Ilara, sorri, calma)

ILARA: Disso eu já sei, Rosa.

ROSA: Prá mim, não é novidade. (Benze-se)

ILARA: Então andô me espionando? E pensa que sabe de tudo. Pois se engana, Rosa. Olha pra ti. Tu é mulhé, inda vaidosa, que sei. Te conheço, Rosa. No fundo, tu queria tê o mesmo poder que tenho de ficá sempre moça e fresca.

ROSA: Mentira. Deus me perdoe. A senhora tem amigação com o Diabo, que eu sei.

ILARA: (puxando-a pela mão) Vem comigo, Rosa. Vô te mostrá o meu segredo e depois você decide o que fazê e dizê por aí sobre mim. (saem da casa e atravessam o campo. Ilara colhe umas ervas do chão e mostra à Rosa, que re-
cus) Essas erva, são milagrenta. Acredite ou não.. São essas erva, Rosa, que me

dão a mocitude toda que tu tá vendo agora. Por isso que tenho nojo de carne.

ROSA: E pensa que acredito? (Ilara começa a comer a ervas)

ILARA: Come. Prova um pouco, e espera os resultado. Vai vê e me julgá de outro modo. Você inda gosta do Coronel. Imagina se fosse mais nova...

ROSA: Não. Não quero!

ILARA: Come, Rosa. Vô... não faz mal prová um pouco, não acha? (Rosa, temerosa, estende a mão para as ervas que Ilara lhe oferece com um sorriso) Juro que não se arrepende... come... e juro que hoje mesmo saio das vista do Cornel e deixo o caminho livre pra ti... prá sempre. (Ela finalmente, prova e depois passa a deverar as ervas) Não lhe disse que eram milagrenta? (Rosa começa a tontear e cai. Agonizando agarra-se na saia de Ilara)

ROSA: A senhora me enganô... isso tá me queimando as tripa... me acode... não que tô morrendo... ei! A senhora me armô uma traição... mas espera... eu também aprontei uma...

ILARA: Do que é que tu tá falando, brusca dos diabo. Fala, desgraçada!! (ela morre. Surge Bento Nunes, Os peões gritando pelo Coronel, que aparece e corre para socorrer Rosa)

BENTO: (mostrando o pano sangrento, resto do vestido de Ilara) Seu Coronel, aqui está a prova que a gente precisava. Este pano estava no meio da gada-ria que morreu. Rosa me contou tudinho. Me perdoe, Coronel. Este trapo é de-
la. Ela (apontando Ilara) é que tava matando o meu gado. (puxando o facão)

CORONEL: Ninguém aqui vái encostá um dedo na minha mulhé. (lutam. Os peões

acabas desacordando o Coronel que cai ao chão. Agarram Ilara que se debate com fúria inumana, como uma fera) Agora é a tua vez, alma do Diabo! (avança com o facão para ela) Primeira e última...

ILARA: (ainda lutando para soltar-se, mas desafiante) Se Engana muito, Seu Bento, pois lhe direi que inda vai tê notícias minha! (ele lhe enterra o facão no peito e Ilara cai sem um gemido)

CEMA 9

(Do lado direito da cena a fazenda de Santa Pia. Lalica e Mãe esperam a volta de João Cardoso. Do lado esquerdo, Isaltina, junto ao fogo, parecendo rezar. No centro da cena uma mulher de costas coberto por um manto negro. João Cardoso vem vindo em sua direção do fundo da cena)

LALICA: Ele disse que voltava no Dia de São Miguel, mãe.

JUREMA: Vem durai, Lalica. Que é mui tarde prá se ficá esperando. Ele vem.

ISALTINA: E ele, não sei, se chegô pr'ela, solita na estrada, parece que se esqueceu de voltá... moço bonito esse tal de João Cardoso...

JOÃO: Tô indo prá bandas de Santa Pia. Conheça aquilo por lá? Deixei o cavalo aqui perto prá matá a sede. Posso lhe levá na garupa até a fazenda. Conhece o Seu Bento Nunes?

ILARA: (voltando-se ainda mais rejuvenescida, quase uma menina) De vista!

JOÃO: Como é? Se vem? Não é bão andá por aqui essas hora.

ILARA: Não. Eu fico.

JOÃO: Se não tivesse que voltá inda hoje... se não for abuso, lhe pergunto: a boca fugiu de casa?

ILARA: Não tenho casa. Não tenho ninguém.

JOÃO: Se a Lalica, minha noiva, sabe, não tivesse me esperando... até que...

ILARA: Tô certa, moço, que ela nem ia ligá se o senhor se atrasasse umas hora.

(Atraca-se a ele. Beijam-se. João Cardoso está totalmente encantado. Arranca o poncho e camisa, apertando Ilara contra o peito)

JUREMA: Cruz credo, se passou um arrepiu pelo corpo todo. (Mãe e filha ficam à espera) Ele vem, minha filha... ele vem...

ISALTINA: ...E não encontraram no corpo do moço nem um arranhão...

JOÃO: (vacilante) E eu tinha de "Í". Se demorá mais um pouco por essas banda...

ILARA: Jura que não se arrepende...

ISALTINA:...nem ferimento de bala ou facão.Somente aquela marca estranha nas costas...marca antiga de ferro em brasa ... assim...

JOÃO:(Agora de costas para a platéia)Pena é que nós dois se tenha encontrado tão tarde...

ILARA:(acariciando-lhe as costas e o ferimento ,com um sorriso indefinível, como, se tocasse a morte e nela achasse a paz)Pois se engana...pra mim...

lhe juro...foi na hora certa!

ISALTINA:(num lamento) Assim...(fazendo o gesto com os dedos trêmulos) assim em forma de cruz!(benze-se lentamente como em transe)

CORTINA

FIM DA 1ª PARTE

II PARTE

CENA I -UMA NOITE NA ÓPERA

APRESENTADOR IV:(à frente da cortina)Bem vindos a ÓPERA(rege a PROTOFONIA DE "O Guerraçã" de Carlos Gomes enquanto a cortina se abre lentamente)Ópera... que excitante...dois homens amam a mesma mulher(IL TROVATORE-trio do I ato de Giuseppe Verdi).ÓPERA...suave como ^{um} devaneio apaixonado(MARTHA(FLOTOW)-solo de Lionel).ÓPERA...uma irresistível sedução(CARMEM de Bizet-I ato) ÓPERA...os últimos versos de um poeta...(ANDREA CHENIER-Giordana-IV ato-solo de Tenor)

ÓPERA...o proibido sabor do adultério(PAGLIACCI-Leoncavallo-Dueto de Nedda e Sílvia)

ÓPERA...paixão,crime e loucura(LUCIA DI LAMMERMOOR-Donizetti-Aria da Loucura-solo de soprano)

ÓPERA:.....o poder do ciúme,este monstro de olhos verdes(OTHELLO-Verdi-dueto de Stello e Desdemona III ato)

ÓPERA...imitação da própria vida num palco de boémia...(LA BOHEME -Puccini-dueto de Nini e Marcello-III ato)

ÓPERA...um copo de vinho e um Adeus! (CAVALLERIA RUSTICANA-Pietro Mascagni-Turiddú,Mamma Lucia)

ÓPERA...senhoras e senhores,o que dizer mais sobre ela?Trajédia, comédia, farsa, ilusão, poesia...

...numa só palavra, senhoras e senhores: Vida!(PORGY AND BESS- final da ópera com todo o elenco)

CENA II - Homenagem ao Teatro Gaúcho

ATORES:(alternando as falas como num jogral).Será que alguém aqui acredita em milagres? Pois é, porém ontem vi acontecer. Ontem à noite choveu prata. Caiu dinheiro do céu. Abriram-se cinco novos teatros e dois novos jornais, uma fábrica de empregos, uma loja de artigos de luxo à preço de banana, as avenidas se alargaram, houve uma explosão de aumentos no salários de todo o mundo, e uma queda vertiginosa do custo de vida. Um assaltante armado acabou sendo assaltado por uma robusta senhora. Houve gente dançando nas ruas e não era feriado, nem data festiva, muito menos carnaval. Houve também uma festa mui digna de nota, uma festa da classe teatral. A radio, a Tv e o jornal deixaram de lado outros assuntos corriqueiros para noticiar e cobrir o inusitado acontecimento. Arrou-se para tanto uma enorme lona de um circo abandonado.

O Mestre de cerimônias FLICTS, recebeu em grande gala A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBAS, AS PRECIOSAS RIDÍCULAS, O SR GALINDEZ, LIBEL, A SAPATEIRINHA, "OS FILMOS DE KENNEDY, "FRANKIE, FRANKSTEIN", num majestoso SALÃO GRENÁ, onde haveria um BANQUETE DAS NOVE ÀS ONZE; Na mesa principal servia-se CHAMPANHE PARA MEE TUDA, que conversava animadamente com O REI LEÃO E SUA CONFUSÃO, que havia chegado há pouco da ARCA DE NOÉ, depois da VIAJEM DE UM BARQUINHO, num ESTRELO DE UMA NOITE DE VERÃO. Dau-se logo depois um feliz ENCONTRO NO BAR; VERCA, ADA LENON, ANTIGONE, D. ROSITA, A SOLTEIRA", sob a luz diáfana de um ABAJUR BILÁB, numa CONVERSA DE ARJOS na base do PATATI PATATÁ.

DAS DUAS UMA, protestava a PALECIDA, "AFINAL, UMA MULHER DE NEGÓCIOS": será que esta BALADA, BEIJO e BALANÇO vai acabar em HAPPY END, ou será que BAILEI NA CERVAT?... São se ^{dizia alguém} preocupa, ESTA É A SUA VIDA: puro PÃO, SANGUE E CIRCO, mas nunca esqueça querida, mesmo quando lhe NASÇA O CORAÇÃO, fique sabendo que MOC-LINTOT e O AMANTE, aquele QUEBRIDÍSSIMO CANALHA, CERTO DIA NUMA ESTAÇÃO DE RÁDIO deram ocasião aos mil. Aquilo virou uma CASA DE ORATES! Certamente nada disse aconteceria se QUEM MANDA NA BANDA, não fizesse todo mundo de ESCRAVOS DE JÓ. Afinal, quem CASA QUER CASA, na base do LOVE, LOVE, LOVE senão tudo acaba em

SANGUE NA LARANJADA!

POR FÓLUX! elha quem apareceu na festa: O GATO MALHADO E ANDORINHA SINHÁ, com VESTIDO DE NOIVA e tudo. É que ia haver logo mais O CASAMENTO DO PEQUENO BURGÊS, os padrinhos MAMAT e SADE apenas estavam ESPERANDO GODOT para iniciar a VALSA DA APATEDERGS e o BOLERO DA APETERGS.

Os pares já se formavam animadamente: MARIA MINHOCA, totalmente CEM MODOS, escolheu um dos SALTIBANCOS para seu par. O PEQUENO GENERAL, muito tímido, escolheu D'NA POSSANÇA. As meninas da CASA DE BERNARDA ALBA puxaram um tango com OS REIS VAGABUNDOS e depois com todo o time do CHAPETUEA FUTEBOL CLUBE. A BELA E A FERA, dançaram juntas a noite toda. O INSPETOR GERAL só entrou na valsa quando APARECEU A MARGARIDA. A MENINA DAS ESTRELAS estava na FOSSA mas aceitou também dançar com CALABAR que tentou consolá-la afirmando que SE HOJE É DIA DE ROCK, tudo PODERIA SER CÁLIDO.

Enquanto a dança seguia seu rumo, D. PEDRO ABRIU PASSAGEM entre uma multidão de ADÚLTERAS HONESTAS, anunciando a todos que o REI DA VELA já decidira: O ACRE VAI A RÚSSIA este ano numa INCRÍVEL VIAGEM pelo VALE DOS PIMENTÕES para descobrir finalmente o MISTÉRIO DAS BAIPOTAS, nem que fosse preciso dar uma boa remexida na LATA DE LIXO DA HISTÓRIA!

No terraço, BONECA TERESSA, que apareceu fugida do CABARÉ DA MARIA ELEFANTE murmurava ao ouvido de MARLIN: - HÁ ALGO DE NOVO NO REINO DO GALINHEIRO! Esta animação não foi suficiente para abafar alguns pequenos estragos: O MACACO PREGUIÇOSO teve de ser expulso do salão por causa de uma BILHA QUE ERADA. A CIGARRA E A FORMIGA trocavam insultos. A BRUXINHA DOROTÉIA, furiosa, perguntava a todos: QUEM ROUBOU MEU ANABELA? ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS e ALICE NO PAÍS DO DIVINO MARAVILHOSO estavam furiosas: ambas usavam SAPATINHOS VERMELHOS, um CHAPÉU, CHAPELÃO no estilo PARIS 1900, e vestidos exatamente iguais de PRISCAS ERAS, importados da TERRA DOS GIRASSÓIS.

A confusão tomou proporções maiores com o duelo vocal entre as divas da ÓPERA DOS TRES VINTÉNS, encabeçadas pelas sopráníssimas AIDA, CARMEN, a tuberculosa LA TRAVIATA, a chorosa MADAME BUTTERFLY, acompanhadas pelos seus heróis favoritos: O BARBEIRO DE SEVILHA, LOBNGRIM e RIGOLETTO, que com seus fortes estudos e graves tentavam abafar o Rock pesado da turma do conjunto TRENAPLO com FLUPT, O FANTASMINHA ao piano, O BOCE VAMPIRO no violino, A SENHORA DOS APCHADOS no seu sinistro órgão, SERAFIM, FIM, PIM na bateria interpretando a melodia CONSCIÊNCIA PARDAS com letras de MUGNOG e música do PALHAÇO IMAGINADOR;

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

E mais convidados chegavam: A PATÉTICA...MANDRÁGORA, AS FÚRIAS, AS GRALHAS, SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR, A MORENINHA, O NEGRINHO DO PASTOREIO, até os PINTORES DE CANO, A MÃE, preocupadíssima contando à todos AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA, OS FÍSICOS, O DUQUE A CANTORA E A LINGUIÇA, que acabou na mesa de jantar com A GALINHA DOS OVOS DE OURO que ia ser servida logo mais. Apenas B EM CADEIRA DE RODAS, mantinha-se à parte, quase em TRANSB, lendo e as comovidas páginas do Diário DE UM LOUCO, trechos do DIÁRIO DE ANNE FRANK, e algumas notas pitorescas da CRÔNICA DE UMA CIDADE PEQUENA. Foi então que MIRANDOLINA, chegou-se a ele e disse: Conheci a AMÉRICA DESPERTA, bem na AURORA DA MINHA VIDA, foi nos tempo feliz^{em} que se vivia a ANDAR, SEM PARAR DE TRANSMIGRAR. Conheci VIAGENS DO BALÃO AZUL, O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM, O BEIJO NO ASPALTO, O ARQUITETO E O IMPERADOR DA ASSÍRIA, imagine...e até OS FILHOS DE KENNEDY. Hoje...é...assim CEU E TERRA, MAR E AR, TUDO FEDE SEM PARAR. Acreditem que VIVIAN VIVE, que ainda HÁ VAGAS PARA MOÇAS DE FINO TRATO, que A FELICIDADE NÃO ESPERNEIA e que há sempre JOGOS NA HORA DA SESTA... tudo mudou hoje em dia, como diria o CHAP. AMARELO durante o PROCESSO DE LÚCULUS, mas o jeito é, se quer o meu conselho...ABRA A JANELA E DEIXA ENTRAR O AR PURO E O SOL DA MANHÃ" ou então se preferir, meu caro: "APAQUE A LUZ, E FAÇA DE CONTA QUE ESTAMOS NÉBAIXOS...

E assim a noite seguiu e não tardaram a chegar os bailarinos, de todas as academias, os cantores do lírico, do rock, os regionalistas. Os músicos e os mestres. Os artesões das praças ensolaradas e os artistas da noite. Cenógrafos, figurinistas, maquiladores, sonoplastas, iluminadores, pintores, costureiras reuniram-se aos críticos de todas as áreas aos marchands, aos cronistas sociais, aos transferistas e aos comercionistas e aos malabaristas do grande circo da vida, do TEATRO MÁGICO dos sonhos num imenso PALCO DE VIDRO. Se não puderem entrar na grande festa O POETA e seu patinho PÉ DE PILÃO. E a desculpa dos porteiros foi: "Não se permite animais de estimação". Mas POETA não ligou, começou a recitar seus versos para os demais, que com ele não conseguiram entrar. Uma grande falta foi sentida, em toda aquela animação, porém todos compreenderam, pois ELE mesmo, emocionado, ligou de lá, de muito longe dizendo que lamentava não estar presente, porém precisava dar os últimos retoques com fios de ouro e prata nas vestes vaporosas de um elenco de saxes e arcanjos do céu.

Sim... (grande pausa) Sim, foi uma noite única e tão cheia de milagres...
Milagres... Milagres...

...quem ainda espera por eles, quem ainda acredita neles;? Não sei... não sei... apenas podemos dizer, que nós aqui em baixo, no palco e fora dele, nós, artistas da terra gaúcha, cansados estamos de esperar por um Milagre... Nós o fazemos, acreditamos... A CADA DIA!

(CORTINA)

CENA III - HERANÇA PATAL - comédia policial

CENA PRIMEIRA

(Cenário Único: sala principal da Mansão da família Waterbates. Anoitecer de primavera, em Londres. Época atual. Estão reunidos, já em trajés apropriados para uma viagem curta ou simplesmente para deixarem a casa, o Dr. Winter, Sheila Waterbates e o noivo Jay Porter, Amanda Waterbates e o primo de seu falecido esposo: Gregory Sibbers, OTTO, o mordomo, termina de cobrir os móveis com lençóis e reunir a um canto algumas malas de viagem)

DR. WINTER: Pode-se dizer, cara Sra. Waterbates, que o falecido Sr. Arthur foi generoso demais com todos. Afinal ele sempre foi um homem justo e amoroso.

AMANDA: (enxugando uma lágrima) Ele era um homem maravilhoso. A riqueza que possuía para ele não tinha valor algum. Eu diria que Arthur (outra lágrima) não, eu não conseguiria prosseguir... (soluça alto e busca apoio de Greg, que o consola com o maior desparagemento de amante latino) Coitado!

SHEILA: É revoltante! (À Amanda) Você enteiçou papai. (Ao Dr. Winter) Ele já estava meio cego, pouco antes de morrer e naquela cadeira de rodas... e você Amanda e este... quanta hipocrisia! (abraça-se em Jay, seu noivo)

AMANDA: Ela se odeia, Dr. Winter. Deus sabe como tenho tentado conquistar o seu carinho... Por que você se odeia assim, querida?

SHEILA: Porque você é falsa. (À Jay e ao Dr.) Antes dela vir para essa casa vivíamos tão felizes: apenas papai e eu. Ele sempre tocava piano todas as tardes para mim... seus dedos pareciam mágicos, Ohhhh! (soluça nos braços de Jay)

AMANDA: Creio que agora, Dr. Winter, tudo ficará bem. Venderemos esta mansão. Dispensaremos os criados. Sheila irá para um colégio em Boston, nos Estados Unidos e lá poderá continuar suas aulas de piano e terminar seus estudos.

SHEILA: Nunca. Jamais. Ela quer me separar de Jay!

AMANDA: Não diga tolices, querida. Que absurdo! Quando completar maioridade será herdeira da maior parte da fortuna de seu pai. Quanto a mim, ainda não sei. Foi Gregory quem me sugeriu um cruzeiro pelos mares do Sul. Talvez apenas ele compreenda os meus sentimentos a tudo que venho sofrendo até então.

GREGORY: Sim. Achaos que. Bem eu e Amanda. Será que compreende Dr. Winter? Achei melhor acompanhá-la nessa viagem. A tristeza dessa perda recente e a proximidade do mar... poderiam levá-la a um gesto extremado ou fatal.

AMANDA: Pobre Gregory, ele sempre se preocupa com tudo e todos... eu estarei bem se não for muito sacrificado acompanhar uma viúva numa viagem enfadonha

GREGORY: Oh, não eu faria qualquer coisa por meu tio Arthur em vida ou...

SHEILA: Papai, na verdade teve mais generosidade com você Gregory do que com os criados. Eles nada receberam. Enquanto ele...

GREGORY: Eu sei que sempre fui a ovelha negra da família. Talvez não mereça mesmo aquelas duas pequenas mansões em Whitechapel.

AMANDA: Você está sendo de maneira desprezível, Sheila. (para ele) É claro que se Arthur decidiu assim é por que você merecia. O Dr. Winter também foi favorecido com uma propriedade valiosíssima...

DR. WINTER: Sim. Onde me estabelecerei com uma clínica para doentes mentais.

JAY: (cuspe num grito) Doentes Mentais? Porque está olhando assim para mim, Dr. Winter?

SHEILA: O que houve, Jay? Ele não pretendia magoá-lo, tenho certeza...

(silêncio constrangedor. O Mordomo entra com um bilhete nas mãos)

OTTO: Com licença. Encontrei isso por debaixo da porta principal, Madame.

AMANDA: (tomando-lhe o bilhete) Oh, Oh! Mas isto é ridículo. Absurdo! Veja Dr.

DR. WINTER: (examina e depois lê) Vejamos... um bilhete anônimo. As letras foram recortadas e coladas uma a uma. Devem ser de algum matutino de Londres (lê) "Até a meia noite todos vocês estarão mortos!" (olhando a todos) É um tanto vago, não? Parece uma brincadeira infantil... eu não daria muita importância...

AMANDA: Mas é claro, Dr. (chamando) Otto, leve imediatamente as minhas malas e as de Dr. Gregory para o carro. Partiremos imediatamente. (ele sai) Sheila querida, se quiser ficar mais um pouco e despedir-se da casa... (está para sair com Greg, quando Otto volta) Minhas ordens foram cumpridas? O que há, Otto?

OTTO: Perdão, Madame, mas foi impossível cumprir as suas ordens. Todas as portas da Mansão Waterbates estão trancadas, misteriosamente. As chaves desapareceram.

AMANDA: (voltando-se para todos) Mas que situação desagradável! Você disse que as chaves desapareceram? Chame imediatamente a criada chinesa. (ele sai) Não confio muito nesses criados orientais. São cheios de mistérios...

SHEILA: As janelas... oh, Meu Deus. Todas as janelas da mansão possuem grades. Estou assustada Jay. Abraça-me. Abraça-me forte, por favor.

JAY: (sarcasmando-a) Não se preocupe, Sheila, meu bem, tudo vai acabar bem, eu prometo. Não passa de uma brincadeira.

DR. WINTER: Uma brincadeira de péssimo gosto, convenhamos. Talvez obra de um (olhando para Jay) maníaco... (ameaça se bater) Calma rapaz! Muita calma.

GREGORY: Isso pode ser... é evidente que isso só pode ser obra daquela mulher... Cora Volsey. Lembra-se, ela não queria deixar esta casa. Tivemos uma cena lamentável aqui, quando ela soube que a mansão ia ser vendida.

SHEILA: Eu vou trazer Cora aqui. Mas não acredito em nada disso. Ela sempre foi tão fiel e papai todos esses anos. Não faria nada contra nós...

(Entram Otto e a criada chinesa CHIANG LEE)

CHIANG LEE: (ansiosíssima) Chiang Lee não roubou nada. Chiang Lee não viu ou ouviu nada. Chiang Lee estava na cozinha. Chiang Lee...

DR. WINTER: Está bem, está bem Chiang Lee. Acreditamos em você.

CHIANG LEE: Chiang Lee é pura de espírito. Chiang Lee se mentisse seria punida pelos Deuses de Chiang Lee. Chiang Lee tem... coração puro como lírio

AMANDA: (explodindo) Basta Chiang Lee! Me dê um cigarro Gregory... por favor!

(Entra Cora Volsey, uma mulher sinistra, vestida de negro, seguida de Sheila)

BOBA: Tudo isso está acontecendo porque a alma do Sr. Arthur ainda está nesta casa. Eu sei. Eu pressinto sua presença. Vigianto a todos... e os culpados serão punidos. (O Dr. Winter lhe mostra o bilhete) É ridículo. Além do mais nunca em minha vida tive acesso a jornais. Minha única leitura é Bíblia - Sagrada, como todos sabem. (Gregory explode numa gargalhada) De que está rindo,

Acha engraçadas as Sagradas escrituras, Os Salmos de Davi? (BLACKOUT) Oh..

JAY: Deve ser apenas um fuzível, Sheila, não tenha medo.

OUTRAS VOZES: Oh, Jay, fique junto de mim! § Isto parece um pesadelo § Como ficou frio de repente! § É o frio que emana da sepultura... Arthur Waterba tes está entre nós... Não, Ah, Aaaaahhhh! (As luzes voltam)

(Gregory está morto com uma espátula cravada no peito. As mulheres gritam e o Dr. Winter examina-o de coradamente, de tal forma que todo o elenco anda de lá para cá)

AMANDA: Porque o Dr. Winter demora tanto? Pobre Greg... (soluça)

DR. WINTER: (após cobrir o corpo com um lençol) Este homem está morto. E ao que tudo indica... houve aqui um frio e brutal assassinato! (murmúrios de espanto. Grande confusão e desconfiança entre os presentes)

JAY: (para variar, m. defensiva) Sei o que todos estão pensando. Por que olham assim para mim, han? (À Amanda) O que seus detetives investigaram sobre mim,

Era Waterbates? E o que descobriram, han? Que meu pai foi um assassino? Pois tudo o que descobriu é verdade: Meu pai matou um homem, cortou-o depois em pedacinhos e atirou-os no Tâmsa. Violou duas enfermeiras que viviam sozinhas, cortando-lhes depois os seios com uma tesoura de podar. Foi finalmente preso depois do assassinato cinco irmãos siameses. Condenado pelo tribunal de Londres enforcou-se dois dias depois na prisão.

SHEILA: Jay? Oh, Meu Deus, agora entendo por que você nunca quiz falar de seu pai... Pobre Jay...

DR. WINTER: O pai desse rapaz era um louco. Sofria de uma doença hereditária!

SHEILA: (abracando-se ao noivo) Não acredito nisso. O Sr. Está mentindo porque também tem muito a esconder, não acha Dr. Winter? Se não fosse por papai, o senhor não estaria mais exercendo a medicina! Aquelas jovens que o procuravam para desfazerem-se dos filhos encômodos... muitas delas desapareceram... e os fetos encontrados numa lata de lixo... pela ESCOTLAND YARD

DR. WINTER: É absurdo. Cora, já foi minha assistente, ela pode negar tudo isso.

CORA: Não sei de nada! (ele se enfurece) Largue-me!

DR. WINTER: Pois saiba que quando conheci esta mulher, ela vivia da caridade suspeita de duas senhoras muito ricas, aqui em Londres, que misteriosamente faleceram...

AMANDA: Parece que estamos diante da hora da verdade! (ouve-se o piano na sala ao lado) Meu Deus! Acho que vou desmaiar. O piano está tocando!

CORA: Ele está entre nós. Arthur Waterbates está naquela sala! Estão ouvindo?

AMANDA: Não! Não pode ser... (corre para a porta e sofre uma descarga elétrica caindo morta)

DR. WINTER: (após examiná-la demoradamente) Está morta. A porta, ao que parece foi propositalmente eletrificada! (o corpo dela também é coberto por um lençol e colocado em um canto.) Ninguém se aproxime da porta. Estamos, com toda a certeza, presos nesta sala até...

CORA: Chegar a nossa hora... (o piano cessa de tocar)

SHEILA: Não! Meu Deus... abraçe-me Jay... nós não podemos morrer.

JAY: Você está segura comigo, querida, não tenha medo. (Ao Dr. Winter) Por que o senhor não interroga esses dois? (aos criados) Eu não confiaria neles!

DR. WINTER: Tem toda a razão. Otto, o que tem a dizer?

OTTO: Nada, senhor. Trabalhei nesta casa por doze anos. E não esconderei o fato de que fiquei totalmente desorientado em ter sido esquecido no testamento do Sr. Arthur Waterbates. É só, senhor.

DR. WINTER: (aos outros) Otto me parece bastante suspeito. E a senhorita?

CHIANG LEE: Chiang Lee é inocente. Chiang Lee foi educada para servir. Pai de Chiang Lee, Grande PU CHEIN e mãe de Chiang Lee: Chang Chein Liang foram educados da mesma forma que Chian Lee. Gente pobre mas decente. Chian Lee sente remorse. Chiang Lee, antes vir para casa de patrãozinho, foi dançarina nuu. Chiang Lee oferecia seu corpo por dinheiro. Chiang Lee dançava para marinheiros ingleses, turcos, dinamarqueses, franceses e até marinheiros do Brasil. Chiang Lee sente vergonha de Chiang Lee. (Novo BLACKOUT) CHIANG Lee recebeu castigo de seus Deuses. Chiang Lee está cega... Chiang Lee perdeu vergonha e agora Deuses castigam Chiang Lee... (grita. Grande confusão. Som do piano novamente. As Luzes voltam)

JAY: Olhem... (Chiang Lee está morta, ensanguentada, envolta em uma toalha. Sheila grita. O Dr. vai examiná-la e erguendo a toalha descobre algo)

DR. WINTER: Ele deixou essa mensagem... escrita com seu próprio sangue...

SHEILA: Finalmente sabemos quem a matou... e aos outros! Leia Dr. Winter.

DR. WINTER: Sim... mas, um momento... (começa a procurar entre uma pilha de livros) (os demais perguntam: Leia Dr. o que está procurando?) Um dicionário. Ele deixou esta última mensagem em chinês arcaico. (desânimo geral) Otto, sirva um vinho ou conhaque para todos. Acho que os últimos acontecimentos não foram dos mais animadores... (Otto serve os drinks. Cora e Jay recusam. Sheila aproxima-se do médico)... Um licor de aniz, por favor.

SHEILA: Talvez esteja na biblioteca. Ora... claro... eu havia separado meia dúzia de dicionários na semana passada. Estão aqui. Olhe Dr. Aqui está. (ele fica a estudar a mensagem enquanto bebe) E então Dr?

DR. WINTER: Sim, senhorita Sheila... porém... é, bem, é melhor que leia para todos, pois poderá ser chocante... (Todos confirmam, na expectativa);; Chiang Lee escreveu com o próprio sangue: "Chu Chein, Ming tu, Ling Su I Tang Ti" que quer dizer: Grande Lua engoliu pequeno cachorro" (desânimo geral) É significativo, porém... um tanto vago... (O piano volta a tocar. E Dr. Winter cai morto)... o licor... veneno... (degustando)... arsênico... ahhhhhh!

CORA: Otto, ponha este (no cadáver) junto com os outros.

SHEILA: Isso tem que parar... quem será o próximo? A senhora? Eu? Jay? Otto?

CORA: Só há um meio de sabermos. Porém sei que não acreditariam. Iriam rir.

SHEILA: Por favor... faça o que achar melhor...

CORA: Quero todos aqui em volta desta mesa. Diminua as luzes, Otto. Vamos ter uma sessão. O falecido Arthur que ainda está nesta casa haverá de nos dar

usa luz sobre tudo que está acontecendo... (Jay explode numa gargalhada) Eu disse que ninguém ria da minha decisão. Não importa. Descrentes sempre existirão. Vamos começar. Dêem as mãos. Concentremo-nos por alguns instantes... "Diz... ele está vindo"... Bem vindo Arthur. Toma o corpo e a voz desta tua nerva mais fiel, Cora (Muda de Voz) "Malditos... todos malditos... irei segui-los até o inferno..." (tem um estertor e cai sobre a mesa. Otto corre para acender as luzes)

OTTO: As luzes, senhorita... (voltando para a mesa toma o candelabro, ilumina...)

SHEILA: (chorando) Ela está fria... Vejam é um dispositivo automático preso à mesa. Oh, que horror. Uma lâmina atravessou-lhe o corpo... (voltando-se para OTTO) Foi você Otto. Você estava a seu lado na mesa... Não se aproxime de mim

OTTO: Mas, senhorita... eu nada tive a ver com tudo isso... (Jay salta sobre ele e o golpeia na cabeça no exato momento em que tocaria em Sheila. Os dois se abraçam)

SHEILA: Oh, Jay... estamos livres. Era ele o tempo todo. Abrece-me Jay, bem forte (ele o faz mas começa a estrangulá-la lentamente) Mas não tão forte, Jay... Jay o que há com você? Então o que o Dr Winter disse... Jay... solte-me...

JAY: (com os olhos esbugalhados) Sim. Tudo é verdade. Sheila...

SHEILA: Jay... se o fez por causa da herança... eu lhe darei tudo...

JAY: (numa gargalhada) Herança? Mas você não compreende, Sheila, que os matei, todos eles, por que eles queriam que minha mãe sofresse? Mamãe me deu um patinho de borracha para brincar na banheira. Um dia ele apareceu cortado em pedacinhos. Mamãe me levou a um médico. Ele me disse que eu era igual a papai. As pessoas na rua me apontavam... lá vai o filho do maníaco... Mamãe perdeu o emprego. Todos tinham nojo dela. Mamãe tornou-se uma prostituta. No começo eram fregueses ricos e hipócritas como sua gente. Depois apenas marinheiros fardados...

SHEILA: (já quase chorando) Jay... por favor... lembre-se... eu não sou aquele seu patinho de borracha... Jay... espere... odiaria morrer sem saber o que todas essas mortes têm a ver com sua mãe, a banheira e o maldito patinho... Jay... AKKHI (cai morta)

JAY: (no surto da loucura se excita como uma criança com o polegar na boca) "Mamãe... porque você não gosta de mim"? (erguendo-se ainda sob o lençol, o lordomo avança lentamente para Jay e o sufoca com o mesmo)

OTTO: (à plateia) E como sempre... todos pensam... inevitavelmente, que o autor de todas estes bárbaros assassinatos, foi o Mordomo (leve risada sinistra) - (ouve-se novamente o piano a tocar) bem, mas isso vocês ficarão

CENA IV -Mutirão 7 anos

DIRETOR: Está na hora de lembrar 7 anos de realizações, lutas e tropeços, vitórias, surpresas e decepções, algumas tristezas e inúmeras alegrias. Nesses sete anos, passaram e estiveram conosco mais de setenta artistas, entre atores, músicos, técnicos e assim por diante. A todos eles, a todos estes, sem exceções, agradecemos de fundo da alma por nos ensinarem a difícil conjugação dos verbos SEGUIR, TROPEÇAR, CAIR, AFUNDAR, RETOMAR, REERGUER, SEGUIR, E SEGUIR em frente...em todos os tempos e modos, de todas as formas e em todos os momentos da nossa vida artística. A eles...(passa uma atriz nova com o traje do desfile final)

ATRIZ NOVA: Tu és o Celso, não é? (ela confirma, com certa estranheza) Aquela "dona" lá da produção me disse que eu poderia entrar no desfile final. Mas tinha que ter a tua aprovação. Eu estava assistindo o espetáculo, sabe? E eu gostaria de entrar no lugar da moça que saiu. Se vocês gostarem do meu trabalho, quem sabe, não é? Olha, eu estou chegando do Rio, de muda, sabe? Fiz muito teatro aqui no sul. Sou gaúcha. Andei por São Paulo também. E agora estou voltando...

DIRETOR: Por mim, tudo bom. O Pessoal vai te dar uma mão. Obrigado pela força

ATRIZ NOVA: Bom, o interesse é meu.

DIRETOR: Só uma pergunta... Tu estás passando as férias aqui?

ATRIZ NOVA: Não. Ela disse que estava voltando. Prá ficar.

DIRETOR: Ah. E como foi lá, isto é, sabes o que eu queria perguntar...

ATRIZ NOVA: Até sei o que tu queres saber. Foi ótimo. Foi bom mesmo...

mas, porque voltei, nem mesmo eu tô sabendo direito. Só sei que ...bem (com deboche) Achei que o Teatro gaúcho precisava de um Grande Talento como o meu, que tal? (os dois riem) depois eu conto os detalhes sórdidos..(riem)

DIRETOR: (rindo-se) Bom, então... (sério) o que é que eu poderia dizer...?

ATRIZ NOVA: que tal o clássico termo antes de entrar em cena?

DIRETOR: (rindo-se) Isso aí... Merda (sinal de OK! Boa sorte)

(os dois saem em direções opostas e a cortina se abre)

CENA V - GRAN-FINALE

(Surto CINDERELA)

CINDERELA: (recita) "Quantas cinderelas existem no mundo. Quanta gente espera sua chance chegar. Mesmo que a demora seja, as vezes tão longa... não deixe sua estrela nos céus se apagar"...1979. Nascia "CINDERELA"! E com ela também nascia um grupo pequeno, mas cheio de sonhos e esperanças, unidos

na Mutirão!

CINDEBELA: E este mesmo grupo cantava: "AS AVENTURAS DO SUPER ESPANTALHO CONTRA O DOUTOR COURO" (tema musical) - (entram os fantoches da peça)
E o "Mágico de OZ"...

BONECOS: TIA EMA: Oh, Dorinha, pensei que nunca mais voltaria... ficamos tão preocupados... DORINHA: Sabe, Tia Ema, estou tão feliz de estar de volta. Não há lugar melhor no mundo que a CASA DA GENTE! (os fantoches se abraçam)
MULHER DE BRANCO: "...Mas para que quer mais um minuto de vida, Sr Cubas? Fobre minuto. Para que? Para devorar e ser devorado a cada dia? Não preciso mais de sua vida, nem os homens precisam dela..." "BRÁS CUBAS" (soa a AVE-MARIA) de Machado de Assis.

CINDEBELA: 1980! (passa um ator correndo) Porque a pressa?

ATOR: Não tenho tempo, estou atrasado, atrasadíssimo... (Tic-tac de relógio) (ele estatiza e transforma-se num relógio humano) "A HORA MARCADA" :
"CARLA" (entra ao som do tema da peça)... (desnudando-se sensualmente) "O OUTRO EU".

ANIEL SOMBRIA: "E vocês descobriram, criançaso segredo da Terra. O amor. É ele mirando, que a terra dá seu amor aos homens. Sim. Sim, como as crianças, às vezes sabem dar lições aos adultos" .". "PORQUE A TERRA PAROU"

CINDEBELA: Oh, mas que petulância! Eles querem encenar "RIGOLETTO" a famosa ópera de Verdi com atores... (Tema de Rigoletto, com o próprio)
1981... (apitos de uma escola de samba-sambista)

ATOR: "A DIVINA COMÉDIA BRASILEIRA"! (cartaz: O Inferno é aqui, moço"!)

CINDEBELA: "E seria ficou prometido. Sol e Chuva não ficam em casa. Prometeram andar juntinhos, quando uma reposa se casa"...

PERSONAGEM DA PEÇA: "E o mundo gira na mesma, esquecendo a fantasia. Diria que o mundo vai bem, mas lhe falta POESIA":

CINDEBELA: "CHUVA E SOL NO CASAMENTO DA RAPOSA"

TEDETE:

... Todos nós somos artistas. Uns fazem da vida um palco. Outros do palco, sua vida. E não há maior espetáculo que velha arte da vida. Dando ao que nos assiste, alegria simplesmente. Provando que antes de artistas somos também GENTE"! .. "ESTA BANANA ENGORDA"!

CINDEBELA: 1982... ah, "OS Contos de Hoffmann"... (Tema dos Contos de Hoffmann)
E "CONTA-ME CONTA"... (tema de Conta-me-Conta)

CINDEBELA: 1983... (canta ciranda..cirandinha...)

PERSONAGEM DA PEÇA: O meu chapéu é bonito, mais bonito do que de todo o mundo

sabem porque? Porque ele é meu! (Vaos... todos cirandar...) Peguem agora os seus chapéus, venham... e, entrem. "ENTRE NA RODA" !

SOLDADO: "Fome miséria, angústia e opressão. Chegou o dia do Basta! E eu era uma voz entre as milhões que se ergueram em toda a França. Vi morrer parentes, amigos, sem poderem jamais despertar para o sol, da liberdade. Porém vós não choreis por eles. Pois o chão em que seus corpos hoje desceram, haverá de banhar-se amanhã com o sangue daqueles que os trucidaram!" "ALLONS, ENFANTS"

CINDERELA: 1984...

ARANHA: Alô, é do Jornal Bicho da Seda? Anotem aí... bela, prendada, jeitosa e sem teirra desejo casar-se com cavalheiro bonito, honesto, dedicado, delicado... mas não demais, não? que seja, enfim muito rico! Oh, claro que não é para mim este anúncio, seu desafortado, é para a D. Baratinha, sim... sim... claro que sou eu quem vai pagar o anúncio... ela está mais dura que coquinho verde!... (lamentando) "OH, BARATINHA!"

CINDERELA: E agora, abram passagem para o reinado da Princesa: "TURANDOT" (Tema de Turandot)

Oh, já se me esquecendo da minha querida colega do mundo dos Irmãos Grimm, lá onde os sonhos se encontram com... "UMA TAL BRANCA DE NEVE" (Surge Branca de Neve. Todos os artistas se reúnem num grande conjunto:

CINDERELA: Teatro é isso: o brilho do momento. O Público, meus amigos, o público esquece. A vida do artista é curta. Ele só é quando está. Depois some, envelhece... morre. Nossa alegria é falsa. Nossas plumas... baratas. Tudo passageiro e incerto, como podem ver. Mas, pensem bem, a vida também é assim. Nada é permanente. Ninguém é insubstituível e muito menos brilha para sempre no show! E quando o show acaba... quem lembrará de nós? Acaso quem sabe, aqueles a quem nossas costas serviram de escada? Não... nem mesmo aqueles...

E já que a Revista da Vida é assim, e não se pode mudá-la, ouçam a nossa receita, pois já tem em sua essência 7 anos de existência!

ATORES: Vamos rir. Vamos dançar. Vamos viver e rebolar. A vida é rebolado que não pára pra esperar. Entrem na Roda depressa. Rodem já essa baiana. Consuma toda a banana... porque SÓ ESTA BANANA ENGORDA!

(CANTAM "OH, YES NÓS TEMOS BANANA")

FIGURINA: Para tudo. Pessoal. Por favor. Escutem...

ATORES: O que é que foi? Psiuu! Deixa ela falar, rô!

FIGURINA: (nervosíssima, aos berros) Será que podem me conceder um minuto!

Eu estou falando! (silêncio geral) Tenho duas notícias para dar pra vocês. Sinto muito. Uma é boa e a outra péssima.

ATORES: Ai, não! A péssima primeiro...

PRODUTORA: Bem, gente, a liberação do espetáculo não chegou às minhas mãos. Ou aparece, ou então: fim da temporada! Aquela espetáculo em São Paulo morreu, pessoal. Não temos verba para viajar. O gravador pifou, emprestaram um do teatro, mas a gente vai ter que separar uma verba prá concertar, não acham?

(o elenco começa a se desfazer dos trajes, desanimado e revoltado, enquanto a Produtora enumera os problemas com um bloquinho de anotações em punho) Bem, e para finalizar mais duas coisas, importantíssimas: na bilheteria conferimos 85% de convites e o resto ingressos vendidos, na maioria só meias-entradas. Conclusão final: (os atores: chega.!!) temos quinhentos mil para pagar a dívida da produção.

ATOR: E quanto é a dívida da produção?

PRODUTORA: Eu disse mil vezes para todos, não ouviu? Falei mil vezes, mostre todas as notinhas... (os outros: quanto?) Dois milhões. (atores: não!)

(os atores vão se dispersando, enquanto uma atriz se adianta)

ATRIZ: Tá, já engulimos o carço... e a boa notícia?

PRODUTORA: É apenas que nada de novo aconteceu, continuamos na mesma merda. E pouco seguida por um, dois, três atores, e no final todo o elenco que se abraça, ri e chora ao mesmo tempo, jogando o bloco de anotações para o alto como se fosse uma dívida bancária que há muito já foi paga e esquecida.)

CORTINA

FIM



"...MAS A GENTE SE DIVERTE"

-espetáculo de variedades

de Sergio Ilha, em dois atos .

PERSONAGENS: da I PARTE

"TEATRO DE REVISTA"-apresentador, vedete, o diretor e Martinha, uma atriz

"O LAGO DOS CISNES"-corpo de baile, Príncipe Sigfried e Odete

"A MAJEVAÇA"-(drama fantástico durante a época da Epopéia Farrupilha)

BENTO NUNES, estancieiro

GALEGO, PEDRO e FRANCISCO, peões de Bento Nunes

CORONEL HILÁRIO GUERRA

ILARA CÂNDIDA, sua amante, "A Majevaça"

ROSA, empregada do Coronel

UM TENENTE

JUREMA, esposa de Bento Nunes

LALICA, filha de Bento Nunes

ISALTINA, dona do puteiro do lugar

JOÃO CARDOSO, tropeiro

Mocas e fregueses do Puteira de Isaltina

II PARTE-

"UMA NOITE NA ÓPERA"-(apresentador, Conde de Luna, Manrico, Leonora, Lionel, Carmen, Don José, Andrea Chenier, Nedda e Sílvio, Lucia de Lammermoor, Otello e Desdêmona, Mimi e Marcelo, Turiddu, Mama Lucia, Santuzza e FORGY)

"HOMENAGENS AO TEATRO GAÚCHO"(jogral bem humorado)-vários atores

"HERANÇA FATAL":(melodramática sátira de suspense)

OTTO, o mordomo

CHIANG LEE, a criada chinesa

AMANDA WATERBATES

SHEILA, sua enteada

DR. WINTER, médico da família

CORA WOLSEY, governanta

GREGORY J. WATERBATES, parente da família

JAY PORTER, noivo de Sheila Waterbates

"7 ANOS DE MURFIRÃO"- Diretor e Atriz nova

"DESFILE FINAL"-Tudo o elenco mais a Produtora Teatral.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



ABERTURA MUSICAL

§§§§§§§§ I PARTE §§§§§§§§

CENA I

APRESENTADOR: (à frente da Cortina) Boa noite, senhoras e senhores. É uma frata satisfação tê-los aqui conosco nesta noitada inusitada, cheia de brilho, fascinação e muito luxo! Ah, e sem esquecer, é claro, a beleza da mulherada (gritinhos nos bastidores). Com vocês, vinda diretamente de Paris após uma longa temporada de sucesso, a Companhia de Revistas: "TÔ DE OLHO NO ANGU", abrirá com chave de ouro, este majestoso espetáculo... (surge uma vedete, um tanto nervosa)

VEDETE: (nervosíssima) Pssiu...ei, cara! Pára tudo...ô surdo de merda, escuta pô! A Brigitte mandou dizer que só entra em cena com cachê adiantado!

APRESENTADOR: (para ela) E que culpa tenho eu? Vê se "te manca". Fica no lugar dela, pombas!

VEDETE: Mas eu não sei nada. O diretor, aquele viado me enfiou na linha de trás do côro, pôxa! Como é que eu faço? (gritos lá dentro)

APRESENTADOR: Improvisa, droga. (para o público, enquanto ela sai correndo) E agora com vocês..

VOZES DE DENTRO: Ai, pára, sai da minha frente. Não enche, sua perúá! Vai pro lugar da Brigitte e ainda quer botar banca? Desgruda sua vaca! Ai! "Vamo" "belá" a boca, piranhada! Sai bicha!

APRESENTADOR: Com vocês... Maestro ataca! Desculpem, sim, desculpem! (entra)
(NÚMERO MUSICAL COM TODA A COMPANHIA)

CENA II

(a cortina se abre novamente após o número da revista. Os artistas estão ainda saindo de cena, em grande confusão. O Diretor verdadeiro do espetáculo está passando pelo palco no mesmo momento, muito nervoso. O clima é tenso porém, desta vez, real)

DIRETOR: (gritando) Espera aí. Pára. Quem mandou abrir a cortina?

ALGUNS ATORES: Celso, juro que a gente não sabia de nada. (outro) Nós tenta mos convencer a Martinha. Mas não deu. (outro) Olha, eu já sabia que isso ia "minter" (outro) Porque não contou antes, heim? (Outro) Olha bem, eu acho o fim da "picada". É uma baita sacanagem...

DIRETOR: (para dentro) Manda fechar a cortina... (para o grupo) Assim não dá, todo mundo gritando ao mesmo tempo! (aparece Martinha ainda vestida de dete.)



MARTINHA: Vamos falar lá fora, Celso, tá? Eu quero explicar.

DIRETOR: O que é que está acontecendo e eu não sei, tipo "marido traído", heim?

MARTINHA: É que eu não posso ficar e fazer o resto do espetáculo. (ele vai interrompê-la) Espera, deixa eu falar, tá bom? Celso, o cara do filme do Cacá Diegues acabou de ligar aqui pros bastidores. Eu não pensei que fosse agora. Mas ele disse que eu tenho de embarcar daqui a uns vinte minutos com a equipe...

DIRETOR: Espera aí. Que filme, que cara? Que história é essa. E o espetáculo?

MARTINHA: Eu fiz um teste pro filme do Cacá, que ia aproveitar gente gaucha. Fassei. Eles me disseram que ia ser daqui a um mez o início das filmagens no Rio. Mudaram de idéia, sei lá, adiantaram a data, ou entendi mal, foi loucura minha. Se ele não tivesse me avisado, eu perdia essa chance. Puxa vida, vê se entende, Celso. Eu não tinha previsto.

DIRETOR: Eu só entendo que tu tens um compromisso com a gente, um contrato que a essas alturas nem estás dando a mínima e um espetáculo, pelo menos o de hoje, para fazer.

MARTINHA: Ai, Celso, eu sinto um "monte". Mas eu não posso perder essa chance e não vou. Vê se compreende, tá? Eu fiquei sentida também com essa.

DIRETOR: Pois eu estou me lixando pros teus sentimentos, Martinha. E o pessoal. O resto dos idiotas que ensaiaram contigo o tempo todo, não contam?

MARTINHA: Contam. Puxa vida, contam demais. Me doi. Me doi muito. Mas eu não sou insubstituível. Pode me multar, pode me fazer qualquer coisa. Mas eu vou. De repente eu me viro. Tem uma peça da Fernanda no Rio. Os ensaios começam em Janeiro. Uma amiga minha que está no elenco arranjou pra mim uma ponta. Entende? Sei que parece sacanagem. Mas aconteceu.

DIRETOR: Sacanagem, é tu, Martinha, nem teres me falado da possibilidade disso tudo acontecer. Teste aqui, teste no filme, viagem, tudo mais. Cacá, Fernanda, e o diabo. !! A gente, nós dois, podíamos tentar evitar tudo isso agora, não acha?

MARTINHA: Mas é que eu queria fazer este espetáculo também. Sabe, Celso, eu aprendi muito com vocês todos. Vou lembrar sempre disso. (alguns atores e atrizes espiam a cena verdadeira) O elenco compreende, no fundo, eu sei.

DIRETOR: Mas é claro que o elenco compreende. Pelo menos uma parte. Não é

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



nen será nenhum deles que vai quebrar a cabeça para te substituir, nem en-
sacar outra atriz no teu lugar.

MARTINHA: Tem muita gente que já sabia de tudo. Mas eu não queria que con-
tasse pra ti, pois não estava certo ainda.

DIRETOR: Disse: eu tenho certeza... sempre pinta a turma "do não quero ficar
nel com nenhuma das partes", não é?

MARTINHA: Tchau! Vou cair daqui, antes que a conversa baixe de nível...
sinto muito mesmo. (sai)

DIRETOR: (vira-se pro público) Ela manda dizer que sente muito. Olha. Eu peço
desculpas, mas nós vamos interromper o espetáculo aqui.

ATRIZ: Celso! Nada disso. (para o diretor) Escuta, Celso, eu também não sabia
de nada. Mas a gente dá um jeito. A Flávia faz a parte dela. Acho que sabe de
cór. A gente se vira. (abraça-o) Não fica assim. Não é a primeira vez...

DIRETOR: Tá bom.

ATRIZ: (sai correndo, enquanto a cortina se fecha lentamente) A gente vai
continuar! (gritos de animação de todos, internamente)

CENA III

DIRETOR: (à frente da cortina) - (para dentro da cortina) Cortamos o balé, cer-
to? (os outros de dentro exclamam que "não"). Bom... (voltando-se para o públi-
co) E agora, como estava no progresso, trecho do II ato do balé "O Lago dos
Cianes" de Tchaikovsky.

(BALÉ CÔMICO)

CENA IV

APRESENTADOR II: O segredo mais ambicionado pela vaidade humana, o segredo
da juventude eterna, não era mistério para uma mulher que dizem ter existi-
do há muito tempo numa região próxima à Uruguaina. Eu me lembro apenas do
que ouvi contar, sem provas concretas ou muitos detalhes. Lembro, que me disse-
ram que o apelido que o povo deu a essa mulher era "MALEVAÇA"

(inicia a peça)

(A ESTÂNCIA DE SANTA PIA. Os empregados de Bento Nunez, mais adiante com a
esposa, a filha e seu noivo, estão reunidos ao redor do fogo. É noite)

PEDRO: (no meio das risadas dos companheiros) E iam pernoitá ali mesmo. Nin-
guém queria se aventurá nos mato de noite. Nunca vi tanto valentão abichor-
nado que nem cusco doente. O pobre do Preto tava até borrando o poncho de

tanto medo do "Comedô de gado"!(as risadas vão perdendo a intensidade. O clima fica pesado e assustador, derrepente)

FRANCISCO: É, que a gentaria anda com medo do "Diabo malevaço", mas não anda. Prá mim é bicho grande. Carecia, se reuni a peonada e fazê uma armadilha das boas...

GALEGO: A gentama tá dizendo que é Lobisme!(vaias)

BENTO:(que se aproxima)Só sei, que nunca viestes ólho coisa parecida. Todo o rebanho perdido. Nem mercado estava. Não restô um vivo, e só se via aquela sanruera danada...(Jôao Cardoso chega para Bento Nunes, de braço com a noiva)Jê te vai, João?

JUREMA:Por mim e por ela(à filha) não se aventurava assim a estas hora da noite na estrada.

JOÃO CARDOSO:É que tenho de seguí hoje mesmo prá bandas de Soledade. Mas volto de certeza num par de semana. No dia de São Miguel.(despede-se de Bento e a esposa, aparta-se do grupo com Lalica)

LALICA:Me doi te vê parti, João. Gosto tanto de ti. Gostei desde que era miúda

JOÃO:E eu então, Lalica? Mas fica sossegada. Levo comigo nas costa a PRENDA co: que tu me marcô quando a gente inda era guri. Lembra?(ela ri, meio tristonha) Eu queria te dá um beijo estalado...

LALICA:Tu era mesmo um ventana de marca! Me defendi com o ferro em braza. Hoje tenho remorso de tê te ferido pelas costa. Com a marca em forma de CRUZ.

JOÃO:(beijando-a com todo o pudor)E não é assim que Seu Bento marca o gado novo, prá que não se perca por outras estância?(abraçam-se e com os demais se afastam. João parte, e a família entra na casa)

GALEGO:(ouvindo ruídos)Escutô, Pedro?

PEDRO:Escutei. É ele.(os ruídos aumentam)Te enxugo com o facão, desabotina-ão(avançam para diante enquanto se escutam vagidos do gado, cada vez mais altos e terríveis)

CENA 2

(CASA DO CORONEL HILÁRIO GUERRA. Um moço ferido é socorrido pela ama de confiança da casa, Rosa)

ROSA:Acuda, Coronel. O Moço tá mui ferido na perna.(Entra o Coronel)

CORONEL:Vai buscá pano limpo e uma bacia com água, Rosa.(ela sai rapidamente)Deixa vê. Um talho bem fundo.(Rosa volta e começam os curativos)Mas, me conta como foi?

TENENTE: Vinha voltando pelo passo do Moqueado e quatro sujeito me atacaram



Tentavam me roubá. Me vi numa embreitada... e aí saiu a peleia!

CORONEL: Pois teve sorte (Rosa se benze) Rosa, cuida bem dele. O Moço tenente fica o tempo que precisá como hóspede nesta casa.

TENENTE: Deus lhe pague Coronel Guerra, mas logo que possa me erguê, tenho de seguir se juntá à tropa.

CORONEL: Carece de repouso, não se apresse que nos faz muito gosto sua presença. (virando-se para Rosa) E a tua patroa? Inda não comeu? Inda no quarto?

ILARA CÂNDIDA: (aparecendo silenciosamente) Palavram de mim? (Rosa se assusta)

CORONEL: Andava lhe procurando. Não lhe pus os ólho nem na hora do almoço ou de janta. Que se passa contigo. Não come mais?

ILARA: (fazendo-lhe um carinho) Cuide do moço. De mim: Cuido eu. Boas noites (dai)

ROSA: É a carne, Seu Cornel. É a carne. Isso já faz dias. Diz que tem nojo do assado se não foi ela mesma que escolheu o bicho pro abate.

CORONEL: Dengue de mulhé. Faz a vontade dela. É mania pura...

ROSA: (misteriosa) Pode até sê!

CENA 3

(EXTERIOR DA CASA DO CORONEL HILÁRIO GUERRA)

ROSA: (chamando) D. Ilara Cândia, lá vem o Galego. (Ilara afasta Rosa)

ILARA: (À Galego) A Rosa me disse que tu é home de confiança. Pois escuta: diz pro teu patrão, o Seu Bento Nunes que não compro mais nem uma cabeça de mado lá de Santa pia, se já me vié marcado. Só quero gado novo.

GALEGO: (após uma olhada safada para a mulher) Prá modi de quê? Não lhe serve o cado que o patrão lhe vendeu?

ILARA: (imperiosa) Não. Já te expliquei o motivo. E do modo que quero. (dá-lhe o dinheiro) Isto é prá não fazê alarde. E vê se não alarga o bico nem prá Rosa, muito menos pró Coronel, meu marido... (sai, enquanto Rosa reaparece)

ROSA: Espere Galego. O que ela te pediu?

GALEGO: (com um gesto de silêncio) Morreu aqui, Rosa, que não sô boco!

ROSA: Pois te arranca, Aspa-Torta duma figa. Nunca mais te chamo prá nada!

CENA 4

(FAZENDA DE SANTA PIA. Os empregados de Bento estão reunidos)

BENTO: (de fora) Todo o rebanho perdido.

FRANCISCO: (para Pedro) Olha só o que achei, Pedro. Isso não é resto de saia de mulhé? Será que o bicho dos Inferno também anda comendo gente?

PEDRO: Sei não. Mas me dá aqui este pano (examina o tecido, manchado de sangue) Vê guardá. (pendura no cinto)



GALEGO: (entrando, satisfeito) E o patrão? (Entra por outro lado Bento Nunes e D. Jurema) Preciso lhe falar, Seu Bento. (Bento se afasta da esposa) A "moça" do Coronel Guerra, me pediu outra encomenda de gado.

BENTO: Desarrreganha esses dentes, Galego, que as coisas aqui não vão boas!

GALEGO: Então, lhe fale depois. Mas, cá entre nós, que moça bem linda e jeitosa. O Coronel teve gosto, isso lá teve Buenaça como ela só!

BENTO: Mais respeito, Galego. Não quero sabê de moça de nenhum coronel.

GALEGO: (que começa a falar alto) Mas não é que parece até filha do velho?

BENTO: Cui fora, Galego. Isso não é da minha conta. A mulher é dele. (Jurema se aproxima, enquanto Galego se afasta reunindo-se aos outros empregados, contando as vantagens e rindo muito)... E não é que o velho Guerra arrumô uma mocita prá lhe esquentá a cama?

JUREMA: Que moça? Que conversa é essa, home?

BENTO: A senhora do Coronel. Que é que tem, mulher?

JUREMA: Em primeiro lugar não é senhora. Os dois não são casado. Vergonha!

E em segundo lugar, fique o senhor sabendo que esse tal de Galego andô bebendo ^{estão} ou ^{enchergô} outra pessoa. Conheci aquela bruaca, por azar, certo dia. Lhe juro Bento, que ela ... eu vi, home. Só te posso dizê que perto dessa tal do Coronel, só mocita fresca, lhe garanto.

BENTO: Ciúmeira de mulher é pior que rebenação. Se ele disse que era bem moça?

JUREMA: Home, é tudo igual, acredita em tudo que é asneira. Moça... moça... imagine...

CENA 5

(CASA DO CORONEL HILÁRIO GUERRA. O tenente ajudado por Rosa se ergue e começa a andar pela sala. Rosa junta suas roupas e pertences.)

ILARA: (entrando) Sai, Rosa. (Rosa obedece, desconfiada, com cara feia) Ouvi dizê que já emprende viajada amanhã.

TENENTE: Bem cedo. (trocam um olhar de cumplicidade) É que preciso me juntá às tropas do Regimento em Urugusina, o quanto antes, ou me dão por morto.

ILARA: (num repente) Então... me leva junto. Pensa que não me dei por conta que você me olhava "já tempo" de atravessado? (ele fica embaraçado) Me leva ou não? (abraça-se a ela. Beijam-se)

TENENTE: Seria traição pro Coronel. Mas... bem que me apetecia ... (exita)

ILARA: Já vi que não és home suficiente... (O tenente se enfurece, agarrando-a) Passo a noite aqui contigo... e amanhã se decide... e tô certa que não se ar...

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



repente...

CENA 6

(Exterior da Casa do Coronel Guerra. Entram Galego, Pedro e Francisco por um lado, Rosa vem da casa)

ROSA: Vocês aqui de novo. E tu Galego?

GALEGO: Quería dois dedo de prosa com a tua patroa.

ROSA: Ela ainda (inda) nem se levantô. (Aparece Ilara rejuvenescida. Rosa leva um susto tão grande que se afasta quase em disparada)

PEDRO e FRANCISCO: (alternadamente) Galego mais vivaracho! Dessa aí você não falô. (risadas)

GALEGO: Juro por Deus que esta nem conhecia...

ILARA: Então, trouxe a encomenda como foi pedido? Minha tia não se encontra disposta. Pediu prá recebê vocês.

GALEGO: (desajeitado) Cumpri o combinado. (pros dois) Como é seus Bunda-Moje, vão andando que tem toda a gadaria prá recolhê naquele cercado lá diante! (os dois saem de mau humor)

ILARA: (lhe dando mais dinheiro) E se a encomenda não for do agrado da tia, pode dá cara volta...

GALEGO: Que esperança. (Rosa entra aos gritos, seguida do Coronel)

ROSA: O moço... o moço tenente. Deus nos acuda!

CORONEL: Galego, preciso de ti e dos outro que chegaram. Temo de levá o corpo.

ROSA: (para Ilara, com intenção) O moço morreu num repente...

GALEGO: (gritando para os outros peões) Pedro, Francisco... depressa, seus solrado! O milico esticou o molambo! (O Coronel e Rosa entram com os outros) Voe, convinha avisá tua tia, que ...

ILARA: (sorrindo seignamente) Ela já sabe... (afastando-se) E se quizé voltá aqui amanhã à noite... (Galego se apruma) Lhe espero na porta do galpão. (sai)

GALEGO: (enquanto os dois peões carregam o corpo do tenente morto, seguidos do Coronel e de Rosa) A la fresca! (segue com eles)

Rosa: (vendo Pedro voltar com o Coronel, que penetra na casa. Galego vem mais ligeiro e sacou em Rosa um beijo no rosto. Está todo faceiro) Deixa disso, Galego. Só me responde uma coisa. Que é aquilo na cinta daquele peão?

GALEGO: Eu é que sei? (para Pedro) Responde apotrado! (pedro tira o pedaço de pano manchado de sangue e mostra á Rosa)

ROSA: Onde achô?

PEDRO: Numa sacoca junto das rês que o comedor de gaço matô, sim senhora.

ROSA: Tô conhecendo este pano que levava no cinto. Me dá. Ela fica comigo. (eles se afastam, enquanto o coronel volta, muito abatido) Tenho pena desse lão... juro que tenho.

CORONEL: Que falta degraçeira. (olhando para a casa) E ela nem quix vê o morto. A pobre...

ROSA: Me dá do pé vê o senhô neste estado. Sempre bancando o boco de rédea na chão pra essa nojenta! Pois fique sabendo que o senhor tá acoitando a desgraça nesta casa! Tudo começou quando essa tal apareceu. Então o senhor não se dá por conta que a cada dia ela tá mais nova? É cego, hôme? Que diacho de feitico ela lhe botô nos olho prá lhe cegá dessa modo?

CORONEL: Sai daqui, Rosa. Vai cuidá das tuas reza. Olha que fico buzina se tu te atreve a falá mal da minha Ilara.

ROSA: Hôme que se abaixa prá mulhé desse jeito, não me mete medo! No fundo o senhor bem tá sabendo que ela mudô...

CORONEL: E daí? Que importa de onde ela tira toda essa formosura? (furioso) Sai daqui, te repito, bruxa dos inferno e deixa de me atossicá!

ROSA: E prá modi de que precisa dela? Nunca dormiram na mesma cama?

CORONEL: Ela me fez jurá que respeitava sua pureza, Rosa... não é da tua conta!

ROSA: (acredindo-o) Velho Capão! Inda nem sabe...

CORONEL: Nem quero!

CENA 7

(NO PUTEIRO DE ISALTINA-Moças e rapazes bebem e jogam. Entra Rosa muito envergonhada, com um chale na cabeça)

ISALTINA: Meninas, leve os moço prá dá uma volta. Quero ficá solita com essa dona aqui. (para Rosa) Então? Que me diz do Puteiro da Isaltina, onde moça ou mulhé direita não põe os pé?

ROSA: Via por precisão, não por vontade. Sei que tu, Isaltina, sabe lidá com coisa de espírito. Prá isso que vim.

ISALTINA: (após um gole) Desembucha vivente, que fico curiosa!

ROSA: Me diga, que espécie de pessoa tem os dom de arremochá da noite pro dia, assim, sua repente? E diga mais. Por que razão essa mulhé que fale só come carne crua, inda sangrenta de novilho...?

ISALTINA: Pode sê mania de mulhé que tá prá tô criança, no melhor dos caso. Mas pode sê coisa ruim, se nada não for. (Rosa se benze). Conheci um moço que tinha os mesmo modo qu'ela. Os ano não passavam prêle. Sempre novo. Sem-

pré moço e bonito.É tinha idade de meu pai,que até já morreu.Era mulherego que nem sei.E fazia um fechadão.Deixava as rapariga em fogo.Mas ouvi dizê que toda a moça,rapariga e até mulhé madura que passava pelo corpo dele, entende?Esticava na cadeia no dia seguinte.Acredito que este ser seja cruza maldita de moça ómsela com labiôme.É alma semdescanso que toma a forma de um vivente e só se alimenta de carne crua.

Você disse que era mulhé...então, tu não corre perigo.Só os home.É de home que ela precisa prá ficá cada dia mais moça!

ROSA: Logo vi.E como se faz prá acabá com essa alma malevaça,Isaltina?

ISALTINA: Sei não.O moço que lhe contei, inda existe,sei lá por onde. Mas lembro que andou por aqui e recusou meus assado.Disse que o gado não era bôo.que não comia da carne já marcada pelos estancieiro.

ROSA: E disse lá por que razão?

ISALTINA:Não disse.Mas descobri.A marca que a rês que o Seu Bento Nunes me mandô pra churrascada tinha forma de cruz.Agora entende?

ROSA:Entendo.E já sei o que fazê.Mas tenho de me arranjá solita.Ninguém iria me acreditá.(levantando-se)Até a vista,Isaltina.Deus lhe pague! (sai)
(Retiram os personagens que haviam saído e rodeiam Isaltina,assustada)

MOÇAS:Que foi? Traz água prá Isaltina...ela não tá boa...

ISALTINA:Água não.Quero coma.Das forte.Tô ferejando catinga agourenta no ar(Deixa-se e bebe de um só gole da bebida)

CENA 8

(na casa do Coronel Guerra)

ILARA:(entra em casa correndo)Que susto o senhor me prega,Coronel.

CORONEL:(sorrindo-a)Vem cá.Não pensa que não vi o Galego saí das moita 'n calca na mão.Se tu podes ser daquele peão.Pode se minha também.

ILARA:Me deixa...me deixa que pode sê teu fim!(lutando com ele furiosamente)Ouve...não te quero mal.Nem quero tê vê morto Coronel.Me deixa...

CORONEL:Se me quer bem.Sem rodeio,deita comigo só uma vez.

ILARA: O Coronel não entende.Não vê que trago no corpo uma desgraça que pode lhamatá? Se tá precisado de mulhé,tem o puteiro da Isaltina.Come todas elas se vai te senti mais macho!

CORONEL:Vi o que ocês dois fixeram.Inda agarro aquele tal de Galego.(sai)

ILARA:Tu nem sabe a sorte que tem,home.O Galego te salvô a vida.Não fosse



ele, in te que se valê de ti... (Rosa entra) Ah, é tu.

ROSA: O galego tá morto. Acabei de vê, lá na estrada. (Ilara, sorri, calma)

ILARA: Bismo eu já sei, Rosa.

ROSA: Prá mim, não é novidade. (Benze-se)

ILARA: Então não me espionando? E pensa que sabe de tudo. Pois se engana, Rosa. Olha pra ti. Tu é mulhé, inda vaidosa, que sei. Te conheço, Rosa. No fundo, tu queria tã o mesmo poder que tenho de ficá sempre moça e fresca.

ROSA: Mentira. Deus me perdoe. A senhora tem amigação com o Diabo, que eu sei.

ILARA: (puxando-a pela mão) Vem comigo, Rosa. Vô te mostrá o meu segredo e depois você decide o que fazê e digê por aí sobre mim. (saem da casa e atravessam o campo. Ilara colhe umas ervas do chão e mostra à Rosa, que re-
cua) Essas erva, são milagrenta. Acredite ou não.. São essas erva, Rosa, que me

dão a mocitude toda que tu tá vendo agora. Por isso que tenho nojo de carne.

ROSA: E pensa que acredito? (Ilara começa a comer a ervas)

ILARA: Come. Prova um pouco, e espera os resultado. Vai vê e me julgá de outro modo. Você inda gosta do Coronel. Imagina se fosse mais nova...

ROSA: Não. Não quero!

ILARA: Come, Rosa. Vô... não faz mal prová um pouco, não acha? (Rosa, temerosa) entende a mão para as ervas que Ilara lhe oferece com um sorriso) Juro que não se arrepende... come... e juro que hoje mesmo saio das vista do Coronel e deixo o casinho livre pra ti... prá sempre. (Ela finalmente, prova e depois começa a devolver as ervas) Não lhe disse que eram milagrenta? (Rosa começa a rontear e cai. Agoniizando agarra-se na saia de Ilara)

ROSA: A senhora me enganô... isso tá me queimando as tripa... me acode... não que tô morrendo... oi! A senhora me armô uma traição... mas espera... eu também aprontei uma...

ILARA: Do que é que tu tá falando, bruxa dos diabo. Pala, desgraçada!!

(ela corre. Surge Bento Nunes, Os peões gritando pelo Coronel, que aparece e corre para socorrer Rosa)

BENTO: (mostrando o pano sangrento, resto do vestido de Ilara) Seu Coronel, aqui está a prova que a gente precisava. Este pano estava no meio da gaderia que morreu. Rosa me contou tudinho. Me perdoe, Coronel. Este trapo é dela. Ela (apontando Ilara) é que tava matando o meu gado. (puxando o facão)

CORONEL: Ninguém aqui vai encostá um dedo na minha mulhé. (lutam. Os peões

acabam desacerdando o Coronel que cai no chão. Agarram Ilara que se debate com fúria inumana, como uma fera) Agora é a tua vez, alma do Diabo! (avança com o facão para ela) Primeira e última...

ILARA: (ainda lutando para soltar-se, mas desafiante) Se Engana muito, Seu Bento, pois lhe direi que inda vai tê notícias minha! (ele lhe enterra o facão no peito e Ilara cai sem um gemido)

CENA 9

(Do lado direito da cena a fazenda de Santa Pia. Lalica e Mãe esperam a volta de João Cardoso. Do lado esquerdo, Isaltina, junto ao fogo, parecendo rezar. No centro da cena uma mulher de costas coberto por uma manta negra. João Cardoso vem vindo em sua direção do fundo da cena)

LALICA: Ele disse que voltava no Dia de São Miguel, mãe.

JUREMA: Vem durai, Lalica. Que é mui tarde prá se ficá esperando. Ele vem.

ISALTINA: E ele, não sei, se chegô pr'ela, solita na estrada e parece que se esqueceu de voltá... moço bonito esse tal de João Cardoso...

JOÃO: Tô indo prá bandas de Santa Pia. Conhece aquilo por lá? Deixei o cavalo aqui perto prá matá a sede. Posso lhe levá na garupa até a fazenda. Conhece o Seu Bento Nunes?

ILARA: (voltando-se ainda mais rejuvenescida, quase uma menina) De vista!

JOÃO: Como é? Se vaso? Não é bõ nada por aqui essas hora.

ILARA: Não. Eu fico.

JOÃO: Se não tivesse que voltá inda hoje... se não for abuso, lhe pergunto: e como fugiu de casa?

ILARA: Não tenho casa. Não tenho ninguém.

JOÃO: Se a Lalica, minha noiva, sabe, não tivesse me esperando... até que...

ILARA: Tô certa, moço, que ela nem ia ligá se o senhor se atrasasse umas hora. (Atraca-se a ele. Beijam-se. João Cardoso está totalmente encantado. Arranca o poncho e camisa, apertando Ilara contra o peito)

JUREMA: Cruz credo, me passou um arrepiu pelo corpo todo. (Mãe e filha ficam à espera) Ele vem, minha filha... ele vem...

ISALTINA: ... E não encontraram no corpo do moço nem um arranhão...

JOÃO: (vacilante) E eu tinha de "I". Se demorá mais um pouco por essas banda...

ILARA: Juro que não se arrepende...



ISALTINA:...nem ferimento de bala ou facão. Somente aquela marca estranha nas costas...marca antiga de ferro em brasa ... assim...

JOÃO:(Agora de costas para a platéia)Pena é que nós dois se tenha encontrado tão tarde...

ELARA:(acariciando-lhe as costas e o ferimento , com um sorriso indefinível, como, se tocasse a morte e nela achasse a paz)Pois se engana...pra mim...lhe juro...foi na hora certa!

ISALTINA:(num lamento) Assim...(fazendo o gesto com os dedos trêmulos) assim em forma de cruz!(benze-se lentamente como em transe)

CORTINA

FIN DA 1ª PARTE

II PARTE

CENA I -UMA NOITE NA ÓPERA

APRESENTADOR IV:(à frente da cortina)Bem vindos a ÓPERA(rege a PROTOFONIA DA "O GUERRINI" de Carlos Gomes enquanto a cortina se abre lentamente)Ópera, que excitante...dois homens amam a mesma mulher(IL TROVATORE-trio do I ato de Giuseppe Verdi).ÓPERA...suave como ^{um} devaneio apaixonado(MARTHA(FLOTOW)-solo de Lionel).ÓPERA...uma irresistível sedução(CARMEM de Bizet-I ato) ÓPERA...os últimos versos de um poeta...(ANDREA CHENIER-Giordana-IV ato-solo de Tenor)

ÓPERA...o proibido sator do adultério(PAGLIACCI-Leoncavallo-Dueto de Nedda e Sílvia)

ÓPERA...paixão, crise e loucura(LUCIA DI LAMMERMOOR-Donizetti-Aria da Loucura-solo de soprano)

ÓPERA:...o poder do ciúme, este monstro de olhos verdes(OTELLO-Verdi-dueto de Otello e Desdemona III ato)

ÓPERA...imitação da própria vida num palco de boêmia...(LA BOHEME -Puccini -dueto de Mimi e Marcelo-III ato)

ÓPERA...um copo de vinho é um Advers! (CAVALLERIA RUSTICANA-Pietro Mascagni-Turidú, Ernás Lucis)

ÓPERA...senhores e senhoras, o que dizer mais sobre ela?Trajédia, comédia, farus, ilusão, poesia...

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



...numa só palavra, senhoras e senhores: Vida!(PORGY AND BESS- final da ópera com todo o elenco)

CENA II - Homenagem ao Teatro Gaúcho

ATORES:(alternando as falas como num jogral).Será que alguém aqui acredita em milagres?Pois é,porém ontem vi acontecer.Ontem à noite choveu prata. Caiu dinheiro do céu.Abriram-se cinco novos teatros e dois novos jornais, uma fábrica de empregos, uma loja de artigos de luxo à preço de banana,As avenidas se alargaram,houve uma explosão de aumentos no salários de todo o mundo,e uma queda vertiginosa do custo de vida.Un assaltante armado acabou sendo assaltado por uma robusta senhora.Houve gente dançando nas ruas e não era feriado,nem data festiva,muito menos carnaval.Houve também uma festa mui digna de nota,uma festa da classe teatral.A radio,a Tv e o jornal deixaram de lado outros assuntos corriqueiros para noticiar e cobrir o inusitado acontecimento.Armou-se para tanto uma enorme lona de um circo abandonado.

O Mestre de cerimônias FLICTS,recebeu em grande gala A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBAS,AS PRECIOSAS RIDÍCULAS,O SR CALINDEZ,"LIBEL,A SAPATEIRINHA," OS FILHOS DE KENNEDY,"FRANZEL,FRANKSTEIN",num majestoso SALÃO GRENÁ,onde haveria um SARAU DAS NOVE ÀS ONZE;Na mesa principal servia-se CHAMPANHE PARA MIM TUDO,que conversava animadamente com O REI LEÃO E SUA CONFUSÃO,que havia chegado há pouco da ARCA DE NOÉ,depois da VIAJEM DE UM BARQUINHO,num SOCORRO DE UMA NOITE DE VERÃO. Dau-se logo depois um feliz ENCONTRO NO BAR; YENGA,AGA ZEKOR,ANTÍGONA,D.ROSITA,A SOLTEIRA",sob a luz diáfana de um ABAJUR LILÁS,numa CONVERSA DE ANJOS na base do PATATI PATATÁ.

DES BUAS UMA, protestava a PALECIDA,"AFINAL,UMA MULHER DE NEGÓCIOS":será que esta BALADA,BEIJÓ e BALANÇO vai acabar em HAPPY END,ou será que BAILEI NA QUINAY...^{dizia alguém}Não se preocupe,ESTA É A SUA VIDA:puro PÃO,SANGUE E CIRCO,mas nunca esqueça querida,mesmo quando lhe NASGA O CORAÇÃO,fique sabendo que MOC-KINHOY e O AMANTE,aquele QUERIDÍSSIMO CANALHA,CERTO DIA NUMA ESTAÇÃO DE RÁDIO deram escândalos mil.Aquilo virou uma CASA DE ORATES!Certamente nada disse acontecerá se QUEM BANDA NA BANDA,não fizesse todo mundo de ESCRAVOS DE JÓ.Afinal,quem CASA QUER CASA,na base do LOVE,LOVE,LOVE senão tudo acaba em



DANÇAR NA LARANJADA!

FOR KILUX! o lbe quem apareceu na festa: O GATO BALHADO E ANDORINHA SINGHÁ, com VESTIDO DE NOIVA e tudo. É que ia haver logo mais O CASAMENTO DO PEQUENO BUR-
QUÊS, os padrinhos MARAT e SADE apenas estavam ESPERANDO GODOT para iniciar
a VÁLIA DA APATEDENOS e o BOLERO DA APYTERGS.

Os pares já se formavam animadamente: MARIA XIMBOCA, totalmente CEM MODOS,
escolheu os dois SALTINBANCOS para seu par. O PEQUENO GENERAL, muito tímido,
escolheu DONA POSSANÇA. As merinas da CASA DE BERNARDA ALBA puxaram um tan-
go com OS TRÊS VAGABUNDOS e depois com todo o time do CHAPETUBA FUTEBOL CLU
BE. A BELA E A FERA, dançaram juntas a noite toda. O INSPETOR GERAL só entrou
na valsa quando APARECEU A MANGARIDA. A MENINA DAS ESTRELAS estava na FOSSA
mas aceitou também dançar com CALABAR que tentou consola-la afirmando que
se HOJE É DIA DE ROCK, tudo PODERIA SER CÁLIDO.

E enquanto a dança seguia seu rumo, D. PEDRO ABRIU PASSAGEM entre uma multi-
dão de ADÚLTERAS HONESTAS, anunciando a todos que o REI DA VELA já decidira:
O ACRE VAI A RÚSSIA este ano numa INCRÍVEL VIAGEM pelo VALE DOS PIMENTÕES
para descobrir finalmente o MISTÉRIO DAS BAIPOTAS, nem que fosse preciso dar
uma boa remexida na LATA DE LIXO DA HISTÓRIA!

No terraço, BONCA TERESA, que apareceu fugida do CABARÉ DA MARIA ELEFANTE
turmutava no ouvido de MERLIN: -HÁ ALGO DE NOVO NO REINO DO GALINHEIRO!

Tanta animação não foi suficiente para abafar alguns pequenos estragos:
O MACACO PREGUIÇOSO teve de ser expulso do salão por causa de uma BILHA QUE
BRADA. A CIGARRA E A PORCELA trocavam insultos. A BRUXINHA DOROTÉIA, furiosa,
perguntava a todos: QUEM ROUBOU MEU ANABELA? ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
e ALICE NO PAÍS DO DIVINO MARAVILHOSO estavam furiosas: ambas usavam SAPA-
TINHOS VERMELOS, um CHAPÉU, CHAPELÃO no estilo PARIS 1900, e vestidos exa-
tamente iguais de PRISCAS BRAS, importados da TERRA DOS GIRASSÓIS.

A confusão tomou proporções maiores com o duelo vocal entre as divas da
ÓPERA DOS TRÊS VINTÊMS, encabeçadas pelas sopráníssimas AIDA, CARMEN, a tubér-
cula LA TRAVIATA, a chorosa MADAME BUTTERFLY, acompanhadas pelos seus heróis
favoritos: O BARBEIRO DE SEVILHA, LOENGRIM e RIGOLETTO, que com seus fortes
seúdos e graves tentavam abafar o Rock pesado da turma do conjunto TRENAPIA
com PLUFT, O FANTASMINHA ao piano, O DOCE VAMPIRO no violino, A SENHORA DOS
APOCADOS no seu sinistro órgão, SERAFIM, PIM, PIM na bateria interpretando a
melodia CONSCIÊNCIA PARDIA com letras de MUSNOG e música do PALHAÇO IMAGINA
TOR;

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



E mais convidadas chegavam: A PATÉTICA...MANDRÁGORA, AS FURIAS, AS GUALHAS, SETE PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR, A MORENINHA, O NEGRINHO DO PASTOREIO, até os PINTORES DE CANO, A MÃE, preocupadíssima contando à todos AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA, OS FÍSICOS, O DUQUE A CANTORA E A LINGUIÇA, que acabou na mesa de jantar com A GALINHA DOS OVOS DE OURO que ia ser servida logo mais. Apenas B EM CADEIRA DE RODAS, mantinha-se à parte, quase em TRANSE, lendo e re-espoventando páginas do Diário DE UM LOUCO, trechos do DIÁRIO DE ANNE FRANK, e algumas notas pitorescas da CRÔNICA DE UMA CIDADE PEQUENA. Foi então que MIRANDOLINA, chegou-se a ele e disse: Conheci a AMÉRICA DESPERTA, bem na AURORA DA MINHA VIDA, foi num tempo feliz ^{em} que se vivia a ANDAR, SEM PARAR DE TRANFURMAR. Conheci VIAGENS DO BALÃO AZUL, O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM, O BEIJO NO ASPALTO, O ARQUITETO E O IMPERADOR DA ASSÍRIA, imagine... e até OS FILHOS DE KENNEDY. Hoje... é... assim CEU E TERRA, MAR E AR, TUDO PEDE SEM PARAR. Acreditem que VIVIAN VIVE. Que ainda HÁ VAGAS PARA MOÇAS DE FINO TRATO, que A FELICIDADE NÃO ESPERNEIA e que há sempre JOGOS NA HORA DA SESTA... tudo mudou hoje em dia, como diria o CHAP. AMARELO durante o PROCESSO DE LÚCULUS, mas o jeito é, se quer o meu conselho... ABRA A JANELA E DEIXA ENTRAR O AR PURO E O SOL DA MANHÃ" ou então se preferir, meu caro: "APAQUE A LUZ, E FAÇA DE CONTA QUE ESTAMOS PÊRADOS...

E assim a noite seguiu e não tardaram a chegar os bailarinos, de todas as procedências, os cantores do lírico, do rock, os regionalistas. Os músicos e os mestres. Os artesões das praças ensolaradas e os artistas da noite. Cenógrafos, figurinistas, maquiladores, sonoplastas, iluminadores, pintores, costureiras reuniram-se com críticos de todas as áreas, os marchands, os cronistas sociais, os transformistas e aos contorcionistas e aos malabaristas do grande circo da vida, do TEATRO MÁGICO dos sonhos num imenso PALCO DE VIDRO! Só não puderam entrar na grande festa O POETA e seu patinho PÉ DE PILÃO. E a desculpa dos porteiros foi: "Não se permite animais de estimação". Mas POETA não ligou, começou a recitar seus versos para os demais, que com ele não conseguiram entrar. Uma grande falta foi sentida, em toda aquela animação. Porém todos compreenderam, pois ELE mesmo, emocionado, ligou de lá, de muito longe dizendo que lamentava não estar presente, porém precisava dar os últimos retoques com fios de ouro e prata nas vestes vaporosas de um elenco de anjos e arcanjos do céu.

Sim... (grande pausa) Sim, foi uma noite única e tão cheia de milagres...
Milagres... Milagres ...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

...quem ainda espera por eles, quem ainda acredita neles;? Não sei... não sei... apenas podemos dizer, que nós aqui em baixo, no palco e fora dele, nós, artistas da terra gaúcha, cansados estamos de esperar por um Milagre... Nós o faremos, acreditem... A CADA DIA!

(CORTINA)

CENA III - HERANÇA PATAL - comédia policial

CENA PRIMEIRA

(Cenário Único: sala principal da Mansão da família Waterbates. Anoitecer de primavera, em Londres. Época atual. Estão reunidos, já em trajes apropriados para uma viagem curta ou simplesmente para deixarem a casa, o Dr. Winter, Sheila Waterbates e o noivo Jay Porter, Amanda Waterbates e o primo de seu falecido esposo: Gregory Sibbers) OTTO, o mordomo, termina de cobrir os móveis com lençóis e reunir a um canto algumas malas de viagem)

DR. WINTER: Pode-se dizer, cara Sra. Waterbates, que o falecido Sr. Arthur foi generoso demais com todos. Afinal ele sempre foi um homem justo e amoroso.

AMANDA: (enxugando uma lágrima) Ele era um homem maravilhoso. A riqueza que possuía para ele não tinha valor algum. Eu diria que Arthur (outra lágrima) oh, eu não conseguiria prosseguir... (soluça alto e busca apoio de Greg, que a consola com o maior descaramento de amante latino) Coitado!

SHEILA: É revoltante! (À Amanda) Você enfeitou papai. (Ao Dr. Winter) Ele já estava meio cego, rouco antes de morrer e naquela cadeira de rodas... e você Amanda é este... quanta hipocrisia! (abraça-se em Jay, seu noivo)

AMANDA: Ela se odeia, Dr. Winter. Deus sabe como tenho tentado conquistar o seu carinho... Por que você se odeia assim, querida?

SHEILA: Porque você é falsa. (A Jay e ao Dr.) Antes dela vir para essa casa vivíamos tão felizes: apenas papai e eu. Ele sempre tocava piano todas as tardes para mim... seus dedos pareciam mágicos, Ohhhh! (soluça nos braços de Jay)

AMANDA: Creio que agora, Dr. Winter, tudo ficará bem. Venderemos esta mansão. Dispensaremos os criados. Sheila irá para um colégio em Boston, nos Estados Unidos e lá poderá continuar suas aulas de piano e terminar seus estudos.

SHEILA: Nunca. Jamais. Ela quer me separar de Jay!

AMANDA: Não diga tolices, querida. Que absurdo! Quando completar maioridade serei herdeira da maior parte da fortuna de seu pai. Quanto a mim, ainda não sei. Foi Gregory quem me sugeriu um cruzeiro pelos mares do Sul. Talvez apenas ele compreenda os meus sentimentos e tudo que venho sofrendo até então.



GREGORY: Sim, Achamos que Ben e Amanda. Será que compreende Dr. Winter? Achei melhor acompanhá-la nessa viagem. A tristeza dessa perda recente e a proximidade do mar... poderia levá-la a um gesto extremado ou fatal.

AMANDA: Potré Gregory, ele sempre se preocupa com tudo e todos... eu estarei bem se não for muito sacrífico acompanhar uma viúva numa viagem enfadonha.

GREGORY: Oh, não eu feria qualquer coisa por meu tio Arthur em vida ou...

SHEILA: Papai, na verdade teve mais generosidade com você Gregory do que com os criados. Eles nada receberam. Enquanto ele...

GREGORY: Se sei que sempre fui a ovelha negra da família. Talvez não mereça mesmo aquelas duas pequenas mansões em Whitechapel.

AMANDA: Você está saindo de maneira desprezível, Sheila. (para ela) é Claro que se Arthur decidia assim é por que você merecia. O Dr. Winter também foi favorecido com uma propriedade valiosíssima...

DR. WINTER: Sim, Onde me estabelecerei com uma clínica para doentes mentais.

JAY: (quase num grito) Doentes Mentais? Porque está olhando assim para mim, Dr. Winter?

SHEILA: O que houve, Jay? Ele não pretendia magoá-lo, tenho certeza...

(silêncio constrangedor. O Mordomo entra com um bilhete nas mãos)

OTTO: Com licença. Encontréi isso por debaixo da porta principal, Madame.

AMANDA: (tomando-lhe o bilhete) Oh, Oh! Mas isto é ridículo. Absurdo! Veja Dr.

DR. WINTER: (examina e depois lê) Vejamos... um bilhete anônimo. As letras foram recortadas e coladas uma a uma. Devem ser de algum satutino de Londres.

(lê) "Até a meia noite todos vocês estarão mortos?" (olhando a todos) É um tanto vago, não? Parece uma brincadeira infantil... eu não daria muita importância...

AMANDA: Mas é claro, Dr. (chamando) Otto, leve imediatamente as minhas malas e as de Sr. Gregory para o carro. Partiremos imediatamente. (ele sai) Sheila querida, se quiser ficar mais um pouco e despedir-se da casa... (está para sair com Greg, quando Otto volta) Minhas ordens foram cumpridas? O que há, Otto?

OTTO: Perdão, Madame, mas foi impossível cumprir as suas ordens. Todas as portas da Mansão Waterhates estão trancadas, misteriosamente. As chaves desapareceram.

AMANDA: (voltando-se para todos) Mas que situação desagradável! Você disse que as chaves desapareceram? Chame imediatamente a criada chinesa. (ele sai) Não confio muito nesses criados orientais. São cheios de mistérios...

SHEILA: As janelas... oh, Meu Deus. Todas as janelas da mansão possuem grades. Estou assustada Jay. Abraça-me. Abraça-me forte, por favor.



JAY: (acariciando-a) Não se preocupe, Sheila, seu bem, tudo vai acabar bem, eu prometo. Não passa de uma brincadeira.

DR. WINTER: Uma brincadeira de péssimo gosto, convenhamos. Talvez obra de um (olhando para Jay) maníaco... (ameaça-se bater) Calma rapaz! Muita calma.

SUNDAY: Isso pode ser... é evidente que isso só pode ser obra daquela mulher... Cora Volsey. Lembra-se, ela não queria deixar esta casa. Tivemos uma cena lamentável aqui, quando ela soube que a mansão ia ser vendida.

SHEILA: Eu vou trazer Cora aqui. Mas não acredito em nada disso. Ela sempre foi tão fiel à papai todos esses anos. Não faria nada contra nós... (Entram Otto e a criada chinesa CHIANG LEE)

CHIANG LEE: (somustadíssima) Chiang Lee não roubou nada, Chiang Lee não viu ou ouviu nada. Chiang Lee estava na cozinha. Chiang Lee...

DR. WINTER: Está bem, está bem Chiang Lee. Acreditamos em você.

CHIANG LEE: Chiang Lee é pura de espírito. Chiang Lee se mentisse seria punida pelos Deuses de Chiang Lee. Chiang Lee tem... coração puro como lírio

AMANDA: (explodindo) Baste Chiang Lee! Me dê um cigarro Gregory... por favor (Entra Cora Volsey, uma mulher sinistra, vestida de negro, seguida de Sheila)

CORA: Tudo isso está acontecendo porque a alma do Sr. Arthur ainda está neste caso. Eu sei. Eu pressinto sua presença. Vigiaro a todos... e os culpados serão punidos. (O Dr. Winter lhe mostra o bilhete) É ridículo. Além do mais nunca em minha vida tive acesso a jornais. Minha única leitura é Bíblia - sagrada, como todos sabem. (Gregory explode numa gargalhada) De que está rindo, acha engraçadas as Sagradas escrituras, Os Salmos de Davi? (BLACKOUT) Oh..

JAY: Deve ser porque um fusível, Sheila, não tenha medo.

OUTRAS VOZES: Oh, Jay, fique junto de mim! § Isto parece um pesadelo § Como ficou frio de repente! § É o frio que emana da sepultura... Arthur Waterba tem está entre nós... Não, Ah, Aaaaahhhhh! (As luzes voltam)

(Gregory está morto com uma espátula cravada no peito. As mulheres gritam e o Dr. Winter examina-o deploradamente, de tal forma que todo o elenco anda de lá para cá)

AMANDA: Porque o Dr. Winter demora tanto? Pobre Greg... (soluça)

DR. WINTER: (após cobrir o corpo com um lençol) Este homem está morto. É ao que tudo indica... houve aqui um frio e brutal assassinato! (murmúrios de espanto. Grande confusão e desconfiança entre os presentes)

JAY: (para variar, na defensiva) Sei o que todos estão pensando. Por que olham assim para mim, heh? (À Amanda) O que seus detetives investigaram sobre mim,



Sra. Waterbates? E o que descobriram, han? Que meu pai foi assassino? Pois tudo o que descobriu é verdade: Meu pai matou um homem, cortou-o depois em pedacos e atirou-os no Tâmesa. Violou duas enfermeiras que viviam sozinhas, cortando-lhes depois os seios com uma tesoura de podar. Foi finalmente preso depois do assassinato cinco irmãos siameses. Cãdenado pelo tribunal de Londres enforcou-se dois dias depois na prisãõ.

SHEILA: Jay? Ch, Meu Deus, agora entendo por que você nunca quiz falar de seu pai... Pobre Jay...

DR. WINTER: O pai desse rapaz era um louco. Sofria de uma doença hereditária!

SHEILA: (abraçando-se ao noivo) Não acredito nisso. O Sr. Está mentindo porque também tem muito a esconder, não acha Dr. Winter? Se não fosse por papai, o senhor não estaria mais exercendo a medicina! Aquelas jovens que o procuravam para desfazerem-se dos filhos encômodos... muitas delas desapareceram... e os fetos encontrados numa lata de lixo... pela ESCOTLAND YARD

DR. WINTER: É absurdo. Cora, já foi minha assistente, ela pode negar tudo isso.

CORA: Não sei de nada! (ele se enfurece) Largue-me!

DR. WINTER: Pois saibam que quando conheci esta mulher, ela vivia da caridade suspeita de duas senhoras muito ricas, aqui em Londres, que misteriosamente faleceram...

AMANDA: Pareceu que estamos diante da hora da verdade! (ouve-se o piano na sala ao lado) Meu Deus! Acho que vou desmaiar. O piano está tocando!

CORA: Ele está entre nós. Arthur Waterbates está naquela sala! Estão ouvindo?

AMANDA: Não! Não pode ser... (corre para a porta e sofre uma descarga elétrica estando morta)

DR. WINTER: (após examiná-la decoradamente) Está morta. A porta, ao que parece foi propositalmente eletrificada! (o corpo dela também é coberto por um lençol e colocado em um canto.) Ninguém se aproxime da porta. Estamos, com toda a certeza, presos nesta sala até...

SARA: Chegar a nessa hora... (o piano cessa de tocar)

SHEILA: Não! Meu Deus... abraçe-me Jay... nós não podemos morrer.

JAY: Você está segura comigo, querida, não tenha medo. (Ao Dr. Winter) Por que o senhor não interroga esses dois? (aos criados) Eu não confiaria neles!

DR. WINTER: Faz toda a razão. Otto, o que tem a dizer?

OTTO: Nada, senhor. Trabalhei nesta casa por doze anos. E não esconderei o fato de que fiquei totalmente despontado em ter sido esquecido no testamento do Sr. Arthur Waterbates. É só, senhor.



DR. WINTER: (aos outros) Otto me parece bastante suspeito, senhorita?
CHIANG LEE: Chiang Lee é inocente. Chiang Lee foi educado para servir. Pai de Chiang Lee, Grande FU CHEIN e mãe de Chiang Lee: Chang Chein Liang foram educados da mesma forma que Chian Lee. Gente pobre mas decente. Chian Lee sente remorse. Chiang Lee, antes vir para casa de patrãozinho, foi dançarina sua. Chiang Lee oferecia seu corpo por dinheiro. Chiang Lee dançava para marinheiros ingleses, turcos, dinamarqueses, franceses e até marinheiros do Brasil. Chiang Lee sente vergonha de Chiang Lee. (Novo BLACKOUT) CHIANG Lee recebeu castigo de seus Deuses. Chiang Lee está cega... Chiang Lee perdeu vergonha e agora Deuses castigam Chiang Lee... (grita. Grande confusão. Sos do piano novamente. As Luzes voltam)

JAY: Olhem... (Chiang Lee está morta, ensanguentada, envolta em uma toalha. Sheila grita. O Dr. vai examiná-la e erguendo a toalha descobre algo)

DR. WINTER: Ela deixou essa mensagem... escrita com seu próprio sangue...

SHEILA: Finalmente sabemos quem a matou... e aos outros! Leia Dr. Winter.

DR. WINTER: Sim... mas, um momento... (começa a procurar entre uma pilha de livros) (os demais perguntam: Leia Dr. o que está procurando?) Um dicionário. Ela deixou esta última mensagem em chinês arcaico. (desânimo geral) Otto, sirva um vinho ou conhaque para todos. Acho que os últimos acontecimentos não foram dos mais animadores... (Otto serve os drinks. Cora e Jay recusam. Sheila aproxima-se do médico)... Um licor de aniz, por favor.

SHEILA: Talvez esteja na biblioteca. Ora... claro... eu havia separado meia dúzia de dicionários na semana passada. Estão aqui. Olhe Dr. Aqui está. (ele fica a estudar a mensagem enquanto bebe) E então, Dr?

DR. WINTER: Sim, senhorita Sheila... porém... é, bem, é melhor que leia para todos, pois poderá ser chocante... (Todos confirmam, na expectativa); Chiang Lee escreveu com o próprio sangue: "Chu Chein, Ming tu, Ling Su I Tang Ti" que quer dizer: "Grande Lua engoliu pequeno cachorro" (desânimo geral) É significativo, porém... um tanto vago... (O piano volta a tocar. E Dr. Winter cai morto)... o licor... veneno... (degustando)... arsênico... ahhhhhh!

CORA: Otto, ponha este (no cadáver) junto com os outros.

SHEILA: Isso tem que parar... quem será o próximo? A senhora? Eu? Jay? Otto?

CORA: Só há um meio de sabermos. Porém sei que não acreditariam. Iriam rir.

SHEILA: Por favor... faça o que achar melhor...

CORA: quero todos aqui em volta desta mesa. Diminua as luzes, Otto. Vamos ter uma sessão. O falecido Arthur que ainda está nesta casa haverá de nos dar



uma luz sobre tudo que está acontecendo... (Jay explode em gargalhada) Eu disse que alguém riria de minha decisão. Não importa. Desde sempre existiram. Vamos começar. Dêem as mãos. Concentramo-nos por alguns instantes... "Sim...ele está vindo"... Bem vindo Arthur. Toma o corpo e a voz desta tua serva mais fiel, Cora (Muda de Voz) "Malditos... todos malditos... irei segui-los até o inferno..." (tem um estertor e cai sobre a mesa. Otto corre para acender as luzes)

OTTO: As luzes, senhorita... (Voltando para a mesa, toma o candelabro, ilumina...)

SHEILA: (chorando) Ela está fria... Vejam ó um despositivo automático preso à mesa. Oh. (de horror. Uma lâmina atravessou-lhe o corpo... (voltando-se para OTTO) Foi você Otto. Você estava a seu lado na mesa... Não se aproxime de mim)

OTTO: Mas, senhorita... eu não tive a ver com tudo isso... (Jay salta sobre ele e o golpeia na cabeça no exato momento em que tocaria em Sheila. Os dois se abraçam)

SHEILA: Oh, Jay... estamos livres. Era ele o tempo todo. Abrece-me Jay, bem forte (ele o faz mas começa a estrangulá-la lentamente) Mas não tão forte, Jay... Jay o que há com você? Então o que o Dr Vinter disse... Jay... solte-me...

JAY: (com os olhos esbugalhados) Sim. Tudo é verdade. Sheila...

SHEILA: Jay... se o fez por causa da herança... eu lhe darei tudo...

JAY: (Uma gargalhada) Herança? Mas você não compreende, Sheila, que os matei, todos eles, por que eles queriam que minha mãe sofresse? Mamãe me deu um patinho de borracha para brincar na banheira. Um dia ele apareceu cortado em pedacinhos. Mamãe me levou a um médico. Ele me disse que eu era igual a papai. As pessoas na rua se apontavam... lá vai o filho do maníaco... Mamãe perdeu o emprego. Todos tinham nojo dela. Mamãe tornou-se uma prostituta. No começo eram freqüentes ricos e hipócritas como sua gente. Depois apenas marinheiros fardados...

SHEILA: (Já quase morrendo) Jay... por favor... lembre-se... eu não sou aquele seu patinho de borracha... Jay... espere... odiaria morrer sem saber o que todas essas mortes têm a ver com sua mãe, a banheira e o maldito patinho... Jay... ahhh! (cai morta)

JAY: (no surto de loucura se encolhe como uma criança com o polegar na boca) "Mamãe... ouve você não gosta de mim"? (arguendo-se ainda sob o lençol, o mordomo avança lentamente para Jay e o sufoca com o mesmo)

OTTO: (à plateia) E como sempre... todos pensarão, inevitavelmente, que o autor de todas estas bárbaros assassinatos, foi o Mordomo (leve risada sinistra) - (ouve-se novamente o piano a tocar) bem, mas isso vocês ficarão



sabendo em "HERANÇA PATAL" II : (cortina ligeira)

CENA IV - Mutirão 7 anos

DIRETOR: Está na hora de lembrar 7 anos de realizações, lutas e tropeços, vitórias, surpresas e decepções, algumas tristezas e inúmeras alegrias. Nesses sete anos, passaram e estiveram conosco mais de setenta artistas, entre atores, músicos, técnicos e assim por diante. A todos eles, a todos estes, sei excessões, agradecimentos do fundo da alma por nos ensinarem a difícil conjugação dos verbos SEGUIR, TROPEÇAR, CAIR, AFUNDAR, RETOMAR, REERGUER, SEGUIR, E SEGUIR em frente...em todos os tempos e modos, de todas as formas e em todos os momentos da nossa vida artística. A eles...(passa uma atriz nova com o traje do desfile final)

ATRIZ NOVA: Tu és o Celso, não é? (ele confirma, com certa estranheza) Aquela "dona" lá da produção me disse que eu poderia entrar no desfile final. Mas tinha que ter a tua aprovação. Eu estava assistindo o espetáculo, sabe. E eu gostaria de entrar no lugar da moça que saiu. Se vocês gostarem do meu trabalho, quem sabe, não é? Olha, eu estou chegando do Rio, de muda, sabe? Fiz muito teatro aqui no sul. Sou gaúcha. Andei por São Paulo também. E agora estou voltando...

DIRETOR: Por mim, tudo bem. O Pessoal vai te dar uma mão. Obrigado pela força

ATRIZ NOVA: Bom, o interesse é meu.

DIRETOR: Só uma pergunta... Tu estás passando as férias aqui?

ATRIZ NOVA: Não. Eu disse que estava voltando. Prá ficar.

DIRETOR: Ah. E como foi lá, isto é, sabes o que eu queria perguntar...

ATRIZ NOVA: Até sei o que tu queres saber. Foi ótimo. Foi bom mesmo... mas, porque voltei, nem mesmo eu tô sabendo direito. Só sei que... bem (com desceche) Achei que o Teatro gaúcho precisava de um Grande Talento como o seu, que tal? (os dois riem) depois eu conto os detalhes sórdidos..(riem)

DIRETOR: (rindo-se) Bom, então... (sério) o que é que eu poderia dizer...?

ATRIZ NOVA: que tal o clássico termo antes de entrar em cena?

DIRETOR: (rindo-se) Isso aí... Merda (sinal de OK! Boa sorte)

(os dois saem em direções opostas e a cortina se abre)

CENA V - GRAN-FINALE

(Surge CINDERELA)

CINDERELA: (recita) "Quantas cinderelas existem no mundo. Quanta gente espera sua chance chegar. Mesmo que a demora seja, as vezes tão longa... não deixe sua estrela nos céus se apagar"... 1979. Nascia "CINDERELA"! E com ela também nascia um grupo pequeno, mas cheio de sonhos e esperanças, unidos
em Mutirão!

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-024



CINDERELA: E este mesmo grupo contava: "AS AVENTURAS DO SENHOR ESPANTALHO CONTRA O DOUTOR CARVO" (tema musical) - (entram os fantoches da peça)

E o "Mágica de OZ"...

JOAQUIM: TIA EMA: Oh, Dorinha, pensei que nunca mais voltaria... ficamos tão preocupados... DORINHA: Sabe, Tia Ema, estou tão feliz de estar de volta. Não há lugar melhor no mundo que a CASA DA GENTE! (os fantoches se abraçam)

MULHER DE BRANCO: "...Mas para que quer mais um minuto de vida, Sr Cubas? Fobre minuto. Para que? Para fevorar e ser devorado a cada dia? Não preciso mais de sua vida, nem os homens precisam dela..." "BRÁS CUBAS" (soa a AVE-MARIA) de Machado de Assis.

CINDERELA: 1980! (passa um ator correndo) Porque a pressa?

ATOR: Não tenho tempo, estou atrasado, atrasadíssimo... (Tic-tac de relógio) (ele estatiza e transforma-se num relógio humano) "A HORA MARCADA" :

"CARLA" (entra ao som do tema da peça)... (desnudando-se sensualmente) "O OUTRO EU".

MURIEL SONBRIA: "E vocês descobriram, crianças o segredo da Terra. O amor. É girando, que a terra dá seu amor aos homens. Sim. Sim, como as crianças, às vezes sabem dar lições aos adultos" .. "PORQUE A TERRA PAROU"

CINDERELA: Oh, mas que petulância! Eles querem encenar "RIGOLETTO" a famosa ópera de Verdi com atores... (Tema de Rigoletto, com o próprio) 1981... (apitos de uma escola de samba-sambista)

ATOR: "A DIVINA COMÉDIA BRASILEIRA"! (cartaz: O Inferno é aqui, moço!)

CINDERELA: "E assim ficou prometido. Sol e Chuva não ficam em casa. Prometeram andar juntos, quando uma raposa se casa"...

PERSONAGEM DA PEÇA: "E o mundo gira na mesma, esquecendo a fantasia. Diria que o Mundo Vai bem, mas lhe falta POESIA"!

CINDERELA: "CHUVA E SOL NO CASAMENTO DA RAPOSA"

VEDETE:

... Todos nós somos artistas. Uns fazem da vida um palco. Outros do palco, sua vida. E não há maior espetáculo que velha arte da vida. Dando ao que nos assiste, alegria simplesmente. Provando que antes de artistas somos também GENTE"! .. "ESTA BANANA ENGORDA"!

CINDERELA: 1982... ah, "OS Contos de Hoffmann"... (Tema dos Contos de Hoffmann) e "CONTA-ME CONTA"... (tema de Conta-me-Conta)

CINDERELA: 1983... (canta ciranda..cirandinha...)

PERSONAGEM DA PEÇA: O meu chapéu é bonito, mais bonito do que de todo o mundo



sabeu porque? Porque ele é meu! (Vamos... todos tirando agora os seus chapéus, venham... e, entrem). "ENTRE NA RODA" !

SOLDADO: "Fome miséria, angústia e opressão. Chegou o dia do Basta! E eu era uma voz entre as milhões que se arruaram em toda a França. Vi morrer parentes, amigos, sem poderes jamais despertar para o sol, da liberdade. Porém vós não choreis por eles. Pois o chão em que seus corpos hoje desceram, haverá de banhar-se amanhã com o sangue daqueles que os trucidaram!" "ALLONS, ENFANT"

CINDERELA: 1984...

ARANHA: Alô, é do Jornal Bicho da Seda? Anotem aí... bela, prendada, jeitosa e se teire deseja casar-se com cavalheiro bonito, honesto, dedicado, delicado... mas não demais, nan? que seja, enfim muito rico! Oh, claro que não é para mim este anúncio, seu desafortado, é para a D. Baratinha, sim... sim... claro que sou eu quem vai pagar o anúncio... ela está mais dura que coquinho verde!... (lamentando) "OH, BARATINHA!"

CINDERELA: E agora, abram passagem para o reinado da Princesa: "TURANDOT" (Te-ma de Turandot)

Oh, ia já me esquecendo da minha querida colega do mundo dos Irmãos Grimm, lá onde os sonhos se encontram com ,... "UMA TAL BRANCA DE NEVE" (Surge Branca de Neve. Todos os artistas se reúnem num grande conjunto:

CINDERELA: É: teatro é isso: o brilho do momento. O Público, meus amigos, o público esquece. A vida do artista é curta. Ele só é quando está. Depois some, envelhece... morre. Nossa alegria é falsa. Nossas plumas... baratas. Tudo passageiro e incerto, como podem ver. Mas, pensem bem, a vida também é assim. Nada é permanente. Ninguém é insubstituível e muito menos brilha para sempre no show. E quando o show acaba... quem lembrará de nós? Acaso quem sabe, aqueles a quem nossas costas serviram de escada? Não... nem mesmo aqueles...

E já que a Revista da Vida é assim, e não se pode mudá-la, ouçam a nossa receita, pois já tem em sua essência 7 anos de existência!

ATORES: Vamos rir. Vamos dançar. Vamos viver e rebolar. A vida é rebolado que não pára prá esperar. Entrem na Roda depressa. Rodem já essa baiana. Consumam toda a banana... porque SÓ ESTA BANANA ENGIORDA!

(CANTAM "OH, YES NOS TEMOS BANANA")

PRODUTORA: Para tudo. Pessoal. Por favor. Escutem...

ATORES: O que é que foi? Psiuu! Deixa ela falar, pô!

PRODUTORA: (nervosíssima, aos barros) Será que podem me conceder um minuto!



Eu estou falando! (silêncio geral) Tenho duas notícias pra vocês. Sinto muito. Uma é boa e a outra péssima.

ATORES: Ai, não! A péssima primeiro...

PRODUTORA: Bem, gente, a liberação do espetáculo não chegou às minhas mãos. Ou aparece, ou então: fim da temporada! Aquela espetáculo em São Paulo morreu, pessoal. Não temos verba para viajar. O gravador pifou, emprestaram um do teatro, mas a gente vai ter que separar uma verba prá concertar, não acham?

(o elenco começa a se desfazer dos trajes, desanimado e revoltado, enquanto a Produtora enumera os problemas com um bloquinho de anotações em punho) Bom, é para finalizar mais duas coisas, importantíssimas: na bilheteria conferimos 85% de convites e o resto ingressos vendidos, na maioria só meias-entradas. Conclusão final: (os atores: chega.!!) temos quinhentos mil para pagar a dívida da produção.

ATOR: E quanto é a dívida da produção?

PRODUTORA: Eu disse mil vezes para todos, não ouviu? Falei mil vezes, mostre todas as notinhas... (os outros: quanto?) Dois milhões. (atores: não!)

(os atores vão se dispersando, enquanto uma atriz se adianta)

ATRIZ: Tá, já engulimos o caroço... e a boa notícia?

PRODUTORA: É apenas que nada de novo aconteceu, continuamos na mesma merda. e pouco seguida por um, dois, tres atores, e no final todo o elenco que se abraça, ri e chora ao mesmo tempo, jogando o bloco de anotações para o alto como se fosse uma dívida bancária que há muito já foi paga e esquecida)

CORTINA

FIM

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025